



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**TURISMO ACADÉMICO E A ATRATIVIDADE DAS
INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Marina Inês Caseiro Martins

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Dra. Paula Odete Fernandes

Professora Dra. Isabel Maria Lopes

Bragança, dezembro de 2024.

Resumo

O turismo é uma atividade económica crucial para a geração de riqueza e emprego em Portugal, conforme destacado pela Organização Mundial do Turismo (OMT). O turismo académico refere-se a estadias de menos de um ano em instituições de ensino superior (IES) fora da residência habitual dos estudantes. Este estudo investiga a relação entre turismo académico e mobilidade internacional, tendo o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) como caso de estudo. O IPB atrai estudantes internacionais através de programas como o *Erasmus+* e protocolos de cooperação, tendo como objetivo aumentar a atratividade e competitividade no cenário global. Os objetivos do trabalho incluem compreender como o turismo académico afeta a mobilidade internacional, analisar os fatores que influenciam essa mobilidade e avaliar a satisfação dos estudantes. A investigação foi realizada por meio de questionários distribuídos *online* entre janeiro de 2023 e junho de 2024 e sendo explorado o impacto do turismo académico na atratividade das IES. Através dos resultados obtidos verificaram-se altos níveis de satisfação com a mobilidade no IPB. O estudo revelou que, embora variáveis demográficas como sexo e área científica de estudo não apresentem diferenças significativas na participação em programas de mobilidade, a qualidade institucional e a experiência turística têm um impacto relevante na satisfação e na decisão de regresso dos estudantes. Adicionalmente, a relação positiva significativa entre a experiência turística e a satisfação global sugere que a integração de atividades culturais nos programas pode enriquecer a experiência dos estudantes.

Palavras-chave: Turismo Académico, Ensino Superior, Instituto Politécnico de Bragança, Internacionalização, Atratividade.

Abstract

Tourism is a crucial economic activity for generating wealth and employment in Portugal, as highlighted by the World Tourism Organization (WTO). Academic tourism refers to stays of less than a year at higher education institutions (HEI) outside the students' usual residence. This study investigates the relationship between academic tourism and international mobility, with the Polytechnic Institute of Bragança (IPB) as a case study. The IPB attracts international students through programs such as Erasmus+ and cooperation protocols, with the aim of increasing its attractiveness and competitiveness on the global stage. The objectives of the work include understanding how academic tourism affects international mobility, analyzing the factors that influence this mobility and evaluating student satisfaction. The research was carried out through online surveys between January 2023 and June 2024 and explored the impact of academic tourism on the attractiveness of HEI. The results showed high levels of satisfaction with mobility at IPB. The study revealed that although demographic variables such as gender and field of study do not show significant differences in participation in mobility programs, institutional quality and the tourist experience have a relevant impact on students' satisfaction and decision to return. In addition, the significant positive relationship between the tourist experience and overall satisfaction suggests that integrating cultural activities into programs can enrich the student experience.

Keywords: Academic Tourism, Higher Education, Polytechnic Institute of Bragança, Internationalization, Attractiveness.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram nos bons e maus momentos e me permitiram ser a pessoa que sou hoje.

À minha irmã, por todas as palavras, por todo o apoio, por ser a melhor irmã que existe no universo inteiro, por ser o suporte que precisava e por estar lá em todas as horas, o meu muito obrigada.

À minha família, ao Tiago e aos meus amigos em geral, obrigada.

Às minhas orientadoras, Professora Dr.^a Paula Odete Fernandes e Professora Dr.^a Isabel Maria Lopes, pela dedicação, apoio e disponibilidade.

A todos os estudantes internacionais que responderam ao questionário, tornando possível a análise e conclusões retiradas deste estudo.

A todos os profissionais do Gabinete de Relações Internacionais do Instituto Politécnico de Bragança que sempre me ajudaram nesta investigação.

Por último, mas não menos importante, agradeço à estrelinha mais brilhante do céu, avó Maria, mais uma conquista dedicada a ti. Obrigada!

Lista de Acrónimos e Siglas

APNOR-Associação de Politécnicos do Norte

BIP-*Blended Intensive Programmes*

CLESEB-Centro de Línguas do IPB

ESN-Rede de Estudantes *Erasmus*

EU-União Europeia

HI- Hipóteses de Investigação

I&D-Investigação e Desenvolvimento

I&I-Investigação e Inovação

IAU-*International Association of Universities*

ICM-*International Credit Mobility*

IES-Instituições de Ensino Superior

INE-Instituto Nacional de Estatística

IPB-Instituto Politécnico de Bragança

OECD- *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OMT-Organização Mundial do Turismo

ONG-Organização Não Governamental

PIB- Produto Interno Bruto

PME-Pequenas e Médias Empresas

STARS EU- *Strategic Alliance for Regional Transition Alliance*

UASnet- *Universities of Applied Sciences network*

Índice Geral

Índice Geral	vi
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas	ix
Introdução.....	1
1. Turismo Académico: definição e conceitos.....	3
1.1 Turismo académico	3
1.2 Repercussões na Economia	5
1.3 Projetos de Internacionalização no Ensino Superior	7
1.3.1 Mobilidade de estudantes	7
1.3.2 Mobilidade de docentes e não docentes.....	7
1.3.3 Dupla diplomação.....	8
1.3.4 Visibilidade internacional.....	8
1.3.5 <i>International Credit Mobility</i>	8
1.3.6 <i>Erasmus Generation Portal</i>	9
1.4 A Internacionalização no Ensino Superior	9
1.5 O programa <i>Erasmus+</i>	10
1.5.1 Ação-Chave 1 – Mobilidade individual	11
1.5.2 Ação-Chave 2 – Cooperação entre organizações e instituições	11
1.5.3 Ação-Chave 3 – Apoio ao desenvolvimento de políticas e à cooperação	11
1.5.4 Ações Jean Monnet.....	11
1.6 Os programas de mobilidade	12
1.7 Internacionalização do IPB.....	12
2. Atratividade do Ensino Superior.....	15
3. Contextualização da problemática	18
3.1 Contextualização do IPB	18
3.2 A internacionalização em números	20
4. Metodologia de Investigação.....	23
4.1 Objetivos do estudo.....	23
4.2 Hipóteses de investigação	24

4.3 Instrumento de recolha de dados.....	25
4.4 Tratamento dos dados	26
4.5 População e amostra	27
5. Apresentação e análise de resultados obtidos	28
5.1 Análise descritiva exploratória.....	28
5.1.1 Perfil do inquirido.....	29
5.1.2 Antes da mobilidade.....	31
5.1.3 Durante a mobilidade	34
5.1.4 Depois da Mobilidade.....	40
5.1.5 Validação das hipóteses de investigação	43
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	46
Referências Bibliográficas	48
Anexos.....	52
Anexo A Inquérito por questionário.....	52

Índice de Figuras

Figura 1: Relação entre o turismo académico e outros tipos de turismo.....	5
Figura 2: Participaram em atividades para estudantes de mobilidade organizadas pelo IPB ou pela Associação de Estudantes.....	36
Figura 3: Grau de influência destas experiências turísticas para tornar Portugal um destino de mobilidade de topo.	40

Índice de Tabelas

Tabela 1: Fatores que influenciam a escolha de uma IES.	16
Tabela 2: Mobilidade internacional do IPB (2018-2021).....	21
Tabela 3: Escala de <i>Likert</i> utilizada no questionário.....	25
Tabela 4: Fundamentação e referências bibliográficas utilizadas na elaboração do questionário.	26
Tabela 5: Análise de Fiabilidade das variáveis latentes.	26
Tabela 6: Variáveis sociodemográficas e profissionais.	29
Tabela 7: Fatores que influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade.	31
Tabela 8: TOP 5 dos fatores que levaram a escolher Portugal, enquanto planeavam a mobilidade.	32
Tabela 9: Visitaram Portugal antes do período de mobilidade. Pediram opiniões sobre o IPB ou Portugal como destino de mobilidade a anteriores estudantes ou professores.	33
Tabela 10: Grau de importância atribuído às seguintes razões académicas na decisão de realizar um programa de intercâmbio.	33
Tabela 11: Grau de importância atribuído aos motivos que o levaram a decidir fazer um programa de intercâmbio no destino.	34
Tabela 12: Receberam visitas de familiares, receberam visitas de amigos e se consideram Portugal como um destino turístico.	35
Tabela 13: Formas de obter informações sobre experiências turísticas em Portugal.....	35
Tabela 14: Atividades organizadas para os estudantes em mobilidade.....	35
Tabela 15: Tipos de atividades organizadas.....	36
Tabela 16: Atividades que gostariam de ter visto organizadas pelo IPB ou pela Associação de Estudantes.....	36
Tabela 17: Visitaram outras regiões do país, durante a estadia em Bragança.	37
Tabela 18: Número de cidades visitadas.	37
Tabela 19: Visitaram outros países, durante a estadia em Bragança.	37
Tabela 20: Número de países visitados.....	37
Tabela 21: TOP 3 de preferência para viajar.	38
Tabela 22: Preferência no planeamento das suas experiências turísticas.....	38
Tabela 23: Grau de importância atribuído aos seguintes fatores culturais na decisão de fazer um programa de intercâmbio.	38
Tabela 24: Prolongaram o seu período de mobilidade durante o <i>Erasmus</i>	39

Tabela 25: TOP 3 dos motivos pelos quais solicitaram extensão da mobilidade.	40
Tabela 26: Satisfação com a experiência turística em Portugal.	40
Tabela 27: Recomendam Portugal como destino turístico.	41
Tabela 28: Grau de satisfação.	41
Tabela 29: Recomendam Portugal/Bragança/IPB como destino de mobilidade.	42
Tabela 30: Satisfação com o IPB.	42
Tabela 31: Voltariam a Portugal como turista.	43
Tabela 32: Resumo da validação das hipóteses de investigação.	44

Introdução

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é um setor económico fundamental para a geração de riqueza e emprego em Portugal. O termo Turismo Académico é utilizado para se referir a todas as estadias de menos de um ano em instituições de ensino superior (IES) fora do local habitual de residência do estudante. O turismo académico internacional inclui as atividades realizadas por estudantes universitários de outros países durante as suas estadias de menos de um ano (Pawlowska et al., 2009). A cooperação e a mobilidade internacionais pretendem fortalecer a posição e a visibilidade da Europa no mundo e aumentam a sua competitividade. De forma a reforçar a internacionalização do Ensino Superior e a investigação científica e tecnológica portuguesas foram definidas diretrizes desta política (*Erasmus+*, n.d.). A internacionalização do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) é um dos seus atuais desafios estratégicos devido à consciência de que este é um fator positivo para a diferenciação no ensino superior. O IPB recebe estudantes através da mobilidade internacional, na Europa (através do Programa *Erasmus+*) e no mundo (através de protocolos de cooperação com IES parceiras em todos os continentes). Seguindo esta linha de raciocínio, esta investigação incidirá sobre o conceito de turismo académico e tem como principal objetivo procurar compreender a relação entre o turismo académico e as mobilidades internacionais,

assim como a sua influência na atratividade da IES, tendo como caso de estudo o IPB. Assim, para dar resposta ao objetivo do estudo optou-se por realizar uma pesquisa de informação sobre o tema em geral e outros subtemas relacionados, esclarecendo conceitos e partilhando informações sobre diversos pontos de vista. O presente trabalho assenta em alguns objetivos, entre eles: compreender a relação entre as mobilidades internacionais e o turismo académico e perceber a influência do turismo académico na atratividade do Ensino Superior, tendo como caso de estudo o IPB; analisar a relação entre os principais fatores para as mobilidades internacionais e a recomendação como destino turístico; conhecer as estratégias de internacionalização que a IES desenvolvem para promover o turismo académico; analisar a satisfação dos estudantes com a mobilidade e a recomendação como destino turístico.

O estudo de investigação será efetuado através da realização de um inquérito por questionário aos estudantes do IPB, que terão como base as determinantes da internacionalização, sendo estes implementados *online*, através do *Google Forms*, entre 03 de janeiro de 2023 a 30 de junho de 2024. Os questionários servirão para estudar o impacto do turismo académico no antes, durante e depois do período de mobilidade e perceber qual a sua relação com a atratividade das IES.

Este trabalho encontra-se dividido em seis secções, após esta introdução, na primeira e segunda secção apresenta-se a fundamentação teórica ou revisão da literatura, onde se procurará definir conceitos referentes ao Turismo Académico e a atratividade das IES, compreender a relação entre este e as mobilidades internacionais, bem como a sua influência na atratividade das IES, tendo como caso de estudo o IPB. Em seguida, na secção três, vai apresentar-se a análise estratégica do IPB através da verificação do seu plano estratégico, fazendo a contextualização através de dados oficiais. A metodologia e os métodos de investigação vão ser apresentados na secção quatro. E, a secção cinco diz respeito ao trabalho empírico, onde vão ser analisados os dados obtidos e será feita a explicação e discussão dos resultados obtidos. Por fim, na última secção vão ser transpostas as conclusões finais de todo o trabalho, as suas limitações e trabalhos futuros serão identificados

1. Turismo Académico: definição e conceitos

1.1 Turismo académico

Segundo a OMT, os estudantes são considerados como turistas quando, durante um período de tempo inferior a doze meses, permanecem fora do seu local habitual de residência, para fins de lazer, estudos e investigação remunerada (Organização Mundial do Turismo, 2000).

De acordo com a OECD, os estudantes estrangeiros são aqueles que não são cidadãos do país em que estão inscritos e onde os dados são recolhidos. São aqueles que deixaram o seu país de origem e se mudaram para outro país com o objetivo de estudar. Podem ser definidos como estudantes sem residência permanente ou habitual no seu país de estudo ou, em alternativa, como estudantes que obtiveram a sua educação anterior num país diferente (OECD, 2024).

O turismo académico refere-se a viagens de duração inferior a um ano, empreendida por estudantes em IES fora do seu local de origem (Pawlowska et al., 2009).

Bento (2014) refere que as viagens e as atividades dos estudantes que se deslocam entre diferentes localizações geográficas, fora do seu local de residência habitual, por um período inferior a um ano, para prosseguirem os seus estudos superiores, são designadas por “turismo académico

internacional". Leal et al. (2019) vão de encontro a esta ideia, uma vez que consideram o turismo académico como a permanência do estudante por um período de um ano, num determinado local de estudo, com a finalidade de estudar, investigar ou adquirir algum tipo de conhecimento.

Segundo Ritchie (2013), um turista educacional é uma pessoa que passa a noite fora da sua cidade ou país natal, onde a educação e a aprendizagem são o principal motivo da sua viagem ou onde a educação e a aprendizagem são razões secundárias, mas são percebidas como uma forma importante de utilizar o tempo de lazer. Posto isto, o turismo educativo pode então ser definido como a atividade turística realizada por aqueles que viajam e para quem a educação e a aprendizagem são uma parte primária ou secundária da viagem. Isto pode incluir turismo educativo geral e visitas de estudo, viagens nacionais e internacionais de estudantes universitários e escolares, incluindo escolas de línguas, excursões escolares e programas de intercâmbio (Ritchie, 2013).

O turismo académico tem uma série de características que o distinguem do turismo convencional, este caracteriza-se por uma duração de estadia significativamente mais longa, o que se traduz num maior consumo de bens e serviços, sendo o tipo de produtos e serviços consumidos mais semelhantes ao da população residente, com uma maior tendência para consumir bens e serviços de origem local. Outra diferença é o tipo de alojamento utilizado, onde se destaca a procura de quartos ou apartamentos para alugar (Pawlowska et al., 2009).

Pawlowska et al. (2009) tipificam o perfil do estudante em mobilidade da seguinte forma:

- Estudantes *Erasmus*;
- Estudantes que no âmbito de acordos bilaterais chegam às universidades;
- Estudantes que chegam para fazer cursos de línguas e cultura organizados por universidades;
- Estudantes que pretendem participar em projetos de pesquisa;
- Aqueles incluídos em outros tipos de programas de mobilidade não indicados.

Seguindo esta perspetiva, para Rodríguez et al. (2012), o perfil do turista em mobilidade académica tem as seguintes características (Figura 1):

- Participa em estudos organizados por instituições de ensino superior;
- A duração da estadia é, normalmente, muito mais prolongada que a dos turistas comuns, mas inferior a um ano;
- Os padrões de consumo são mais idênticos aos dos moradores do que aos dos turistas convencionais;
- O tipo de alojamento adotado é muito diferente do de um turista convencional;
- Os estudantes estrangeiros têm a tendência a ficar em apartamentos compartilhados, dormitórios, com famílias e em residências organizadas pela faculdade;

- Potencializa novas visitas, uma vez que a maioria desses estudantes acaba por receber visitas de familiares e amigos durante a sua estadia.

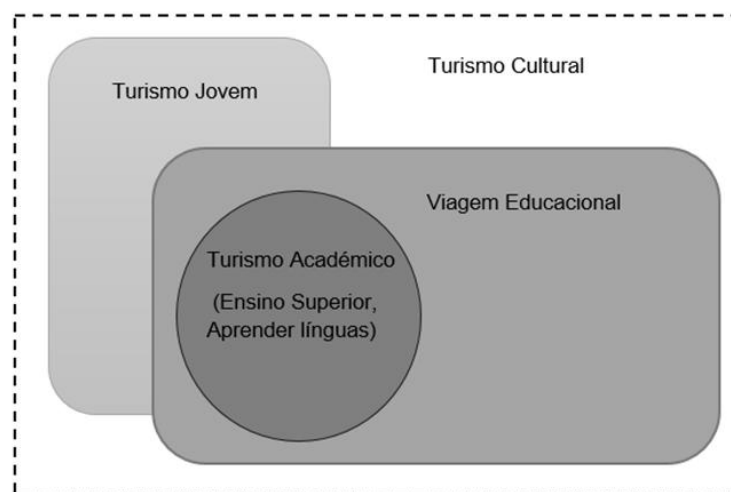


Figura 1: Relação entre o turismo académico e outros tipos de turismo.

Fonte: Adaptado de Rodríguez et al. (2012).

1.2 Repercussões na Economia

O turismo é uma das atividades económicas que mais tem vindo a crescer nos últimos anos, tanto em Portugal como no resto do mundo e, conseqüentemente, umas das que mais tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento económico das regiões. Os dados de 2023 reafirmam essa importância. Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD), em 2023, as exportações de viagens atingiram 25,1 mil milhões de euros, representando 48,6% do total das exportações de serviços em 2023 e contribuindo diretamente para 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB). As atividades relacionadas com os serviços de alojamento e restauração empregavam 328 800 pessoas em 2023, o que representava 6% do emprego total em Portugal. Em 2023, Portugal registou um total de 77,2 milhões de dormidas, o que representa um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Deste total, 53,8 milhões de dormidas foram de visitantes internacionais. Os principais mercados foram o Reino Unido (18%), a Alemanha (11%), a Espanha (10%), a França (9%) e os Estados Unidos (9%).

O turismo académico apresenta uma série de características que o diferenciam do turismo convencional e que devem ser consideradas na hora de estimar as repercussões económicas. Os turistas académicos distinguem-se dos viajantes nacionais devido às suas fontes de financiamento, aos seus estilos de vida (que muitas vezes combinam estudos com trabalho e lazer) e aos seus compromissos financeiros (Gardiner et al., 2013).

Cada vez mais se tem verificado um crescente interesse por parte dos governos nacionais, regionais e locais na promoção dos seus territórios como destinos de educação (Cubillo et al., 2006).

O número crescente de estudantes internacionais que procuram o ensino superior e a inclusão de novos países como destinos para este fim aumentaram a necessidade de compreender o comportamento dos consumidores numa perspetiva transnacional. A decisão de estudar no estrangeiro aumenta a complexidade do processo de seleção. Assim, quando o futuro estudante elege um país para estudar, além de comprar o serviço de educação, adquire também um importante pacote de serviços fornecidos em conjunto com o serviço principal (Cubillo et al., 2006).

Os estudantes de mobilidade são uma importante fonte de rendimento, uma vez que contribuem para a economia local através das suas despesas de subsistência (OECD, 2017).

O turismo académico tem ganho importância uma vez que contraria a sazonalidade própria ao turismo e pela possibilidade de estadias mais longas que se podem estender até dois semestres do ano letivo, beneficiando não só para as IES como também para as cidades destino (Martínez et al., 2013). Este fator leva a um maior consumo de bens e serviços, graças à duração da permanência, elevando a capacidade de gerar despesas adicionais para além das despesas quotidianas, principalmente através de visitas a locais próximos dos seus centros de estudo e de visitas de familiares ou amigos. Devendo, estes fatores, ser considerados ao estimar o impacto do turismo académico num destino (Fernandes et al., 2013).

A mobilidade internacional tem vindo a ser promovida principalmente através de acordos, de bolsas de estudo e programas de intercâmbio (Rodríguez et al., 2012). São apoiados os estudantes de cursos técnicos superiores profissionais e de 1.º e 2.º ciclos provenientes de agregados considerados desfavorecidos, facilitando a superação de dificuldades financeiras, o pagamento de propinas, alojamento, refeições, livros, etc. através da atribuição de bolsas, sendo estas mantidas em caso de mobilidade, e vigoram, quer para IES públicas, quer para privadas. Apesar de nenhum aluno conseguir subsistir apenas com a bolsa, esta representa um importante apoio financeiro (Eurydice, 2024).

A relação destes estudantes com a indústria do turismo vai para além das suas próprias atividades de consumo e de lazer, uma vez que, para eles, muitos mais visitantes podem vir a contribuir para a economia regional. A presença destes estudantes pode ser um fator determinante para muitos outros na escolha de um destino. De facto, tanto os estudantes de curta como os de longa duração têm uma capacidade semelhante de atrair visitantes (familiares e amigos), pelo que podem ter uma relevância a médio e longo prazo na geração de procura turística para uma região, originando dois impactos distintos no sector do turismo. Em primeiro lugar, o seu próprio consumo, uma vez que estes estudantes podem ser diretamente turistas, em função da duração da sua estadia. Em segundo lugar, há o consumo dos visitantes que recebem durante a sua estadia (Lopez et al., 2016). Indo esta ideia de encontro ao que foi dito por Brian et al. (2013) que referem que durante o período de estadia, existe também um potencial de recrutamento de estudantes internacionais entre os seus amigos e familiares do país de origem, representando oportunidades de mercado, tanto no imediato como no futuro.

1.3 Projetos de Internacionalização no Ensino Superior

Segundo a informação constante na página *online* do *Erasmus+* (*Erasmus+*), (<https://erasmusmais.pt/>), desde 1987, o programa *Erasmus* da União Europeia permitiu que mais de 13 milhões de europeus adquirissem experiência no estrangeiro. Em 2015, o *Erasmus+* abriu oportunidades de mobilidade no domínio do ensino superior a pessoas e organizações de outras partes do mundo. Através da *International Credit Mobility* (ICM), as IES europeias podem estabelecer acordos de mobilidade com parceiros de todo o mundo para enviar e receber estudantes e pessoal. No novo programa *Erasmus+* 2021-2027, a mobilidade internacional de estudantes e pessoal do ensino superior tem duas vertentes: uma apoiada por fundos de política interna (KA131) e outra por instrumentos de política externa (KA171). O *Erasmus+* é uma ferramenta essencial para promover a conectividade entre pessoas em todo o mundo através da sua dimensão externa, com o objetivo de cimentar as ligações entre o Espaço Europeu da Educação e o resto do mundo. Com base na experiência e nos ensinamentos retirados do anterior período de programação, o *Erasmus+* 2021-2027 está fortemente alinhado com as prioridades geopolíticas da União Europeia (EU). Os projetos ICM contribuem para reforçar os laços sociais através de intercâmbios educativos e da mobilidade. O objetivo é ajudar os estudantes, os recém-licenciados e o pessoal das IES a adquirir e melhorar as aptidões, as competências e a empregabilidade essenciais. A mobilidade para fins de estudo ou formação aumenta a sua visibilidade a nível local e mundial. Contribuindo para melhorar a qualidade do ensino superior.

1.3.1 Mobilidade de estudantes

A política governativa portuguesa está convicta de que a mobilidade de estudantes constitui uma grande oportunidade e visa, como tal, permitir à maioria dos estudantes o acesso a, pelo menos, um curto período de mobilidade, não só pela experiência e pela possibilidade de beneficiar de um sistema educativo diferente, mas também por todas as competências transversais que podem ser adquiridas (Eurydice, 2024).

A mobilidade de estudantes pode realizar-se em qualquer área temática ou disciplina académica. Além disso, as IES são livres de se candidatarem à mobilidade de estudantes. As atividades de ensino e formação podem ser combinadas. Um período de estudo e um estágio também podem ser combinados, com uma duração mínima de 2 meses (ou um período académico) e máxima de 12 meses.

1.3.2 Mobilidade de docentes e não docentes

Direcionada para pessoal do ensino superior, releva-se essencial, não só enquanto apoio ao desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, e à melhoria dos métodos de ensino e de aprendizagem, como também enquanto alavanca para a internacionalização da IES (Eurydice, 2024). Tendo como objetivo a mobilidade de pessoal para formação de pessoal docente e não docente sob a forma de ações de formação no estrangeiro (excluindo conferências), acompanhamento no posto de trabalho, períodos de observação e/ou formação numa IES parceira. O período de mobilidade pode durar entre 5 e 60 dias e pode também ser efetuado como mobilidade

mista, apoiando a mobilidade de pessoal da IES do País Parceiro para formação numa organização não académica localizada num País do Programa.

1.3.3 Dupla diplomação

Um dos eixos das políticas de internacionalização assentam na formalização de acordos com IES estrangeiras para a atribuição de duplos diplomas.

No âmbito desses acordos, o estudante beneficia da possibilidade de obter dois diplomas, um emitido pela instituição de origem e outro emitido pela instituição estrangeira onde realizará parte dos seus estudos para completar o respetivo grau. No final será detentor de dois graus, um de cada instituição, podendo exercer a atividade profissional em todos os países em que esse diploma é reconhecido (IPB, 2023).

1.3.4 Visibilidade internacional

Segundo Leal et al. (2017), um dos aspetos que reflete a importância da internacionalização da educação superior é criação de *rankings* académicos globais e a inclusão de indicadores de internacionalização nessas ferramentas, que têm influenciado significativamente as políticas universitárias e governamentais. Dois processos diferentes devem ser tidos em conta no debate sobre a avaliação da qualidade da educação superior. O primeiro, orientado pelas agências de avaliação e acreditação, tem como principal objetivo subsidiar a tomada de decisão política dos respetivos governos. Sendo este um processo complexo e multidimensional, que engloba aspetos como a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e diversas outras categorias que compõem as estruturas universitárias (Leal et al., 2017). A globalização do conhecimento e da informação, juntamente com o aumento da popularidade das listas de classificação (*rankings*) universitárias, têm aumentando a competição entre IES. Os diversos *rankings* universitários internacionais utilizam critérios e pesos distintos para avaliar as IES e, apesar da sua variedade, os *rankings* partilham a importância dos níveis de investimento em investigação e desenvolvimento (I&D). Assim, a qualidade do ensino superior baseada na investigação universitária tornou-se um diferencial no âmbito do prestígio universitário. Embora haja algumas críticas relativamente às metodologias utilizadas na avaliação das IES e do ceticismo acerca do seu papel, os *rankings* têm influenciado cada vez mais o comportamento académico e a formulação de políticas públicas das IES (Santos, 2019).

1.3.5 International Credit Mobility

O ICM apoia a mobilidade de indivíduos inscritos ou empregados numa IES de um País do Programa para um País Parceiro ou vice-versa, nomeadamente: Mobilidade de estudantes para estudos, entanto disponível a estudantes de ciclo curto, primeiro ciclo (licenciatura ou equivalente) ou segundo ciclo (mestrado ou equivalente), bem como a doutorandos de terceiro ciclo. O período de mobilidade física pode durar de 60 dias a 12 meses. No caso da mobilidade de doutoramento de curta duração ou se fizer parte de uma mobilidade mista, o período de mobilidade física pode durar de 5 a 30 dias. Relativamente à mobilidade de estudantes para estágios, está aberta a estudantes

de ciclo curto, primeiro ciclo (licenciatura ou equivalente) ou segundo ciclo (mestrado ou equivalente), recém-licenciados (que se candidataram durante o seu último ano de estudos), bem como a doutorandos de terceiro ciclo. O período de mobilidade pode durar de 60 dias a 12 meses, ou de 5 a 30 dias para a mobilidade de doutoramento de curta duração ou se fizer parte da mobilidade mista. No que diz respeito à mobilidade do pessoal docente para o pessoal académico e para o pessoal convidado de organizações não académicas para ensinar numa IES parceira no estrangeiro, o período de mobilidade pode durar de 5 a 60 dias e também pode ser efetuado como mobilidade mista.

1.3.6 Erasmus Generation Portal

O Portal da Geração *Erasmus* é o espaço dedicado à Geração *Erasmus*. O portal foi desenvolvido pela Rede de Estudantes *Erasmus* (ESN), a maior Organização Não Governamental (ONG) de estudantes da Europa no domínio da mobilidade, e tem por objetivo ser o local em que qualquer pessoa que deseje estudar no estrangeiro possa aceder facilmente a todas as informações relevantes, sendo este financiado com o apoio da Comissão Europeia (*Erasmus Generation*, 2024).

1.4 A Internacionalização no Ensino Superior

Segundo o dicionário da língua portuguesa, a palavra internacionalização significa: “ato ou efeito de internacionalizar, de tornar internacional.” Por sua vez, internacional denota: “que é comum ou respeita a duas ou mais nações” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024).

O conceito de internacionalização, pelo menos no âmbito do espaço europeu, surge, pela primeira vez, na legislação nacional, como critério a considerar para acreditação dos ciclos de estudos.

Foram vários os autores que tentaram criar uma definição de internacionalização aplicada ao ensino superior. Um dos primeiros foi Van der Wende (1997) que elaborou um conceito amplo de internacionalização, apresentando-a como “qualquer esforço sistemático cujo objetivo é o de fazer com que ensino superior responda aos requerimentos e desafios da globalização da sociedade, economia e mercados de trabalho” (Wende, 1997, p. 18).

A internacionalização inclui as políticas e práticas empreendidas pelos sistemas e instituições académicas. As motivações para a internacionalização incluem vantagens comerciais, aquisição de conhecimentos e de línguas, reforço do currículo com conteúdos internacionais e muitas outras. Iniciativas específicas, tais como campus universitários, acordos de colaboração transfronteiriça, programas para estudantes internacionais, estabelecimento de programas e graus de inglês médio, e outras, têm sido postas em prática como parte da internacionalização. Os esforços para controlar as atividades internacionais e garantir a qualidade são parte integrante do ambiente do ensino superior internacional (Altbach & Knight, 2007).

As atividades internacionais das universidades vão desde os tradicionais programas de estudo no estrangeiro, que permitem aos estudantes aprender sobre outras culturas, até acesso ao ensino superior em países onde as instituições locais não conseguem satisfazer a procura. Outras atividades visam melhorar as perspetivas e competências internacionais e as competências dos

estudantes, o reforço dos programas de línguas estrangeiras e a promoção da compreensão intercultural. Os principais motivos para a internacionalização incluem vantagens comerciais, a aquisição de conhecimentos e de línguas, o reforço do currículo com conteúdos internacionais e muitas outras. Iniciativas específicas, tais como campus universitários, acordos de colaboração transfronteiriça, programas para estudantes internacionais, criação de programas e diplomas em inglês, entre outras, foram postas em prática como parte da internacionalização. Os esforços para monitorizar as iniciativas internacionais e garantir a qualidade são parte integrante do ambiente do ensino superior internacional (Altbach & Knight, 2007).

A Universidade de Tóquio (2005), citado por Jofin (2009), especificou cinco estratégias importantes para a internacionalização do ensino superior. Estas estratégias incluem:

1. Fornecimento de um elevado padrão de ensino reconhecido internacionalmente;
2. Melhoria das atividades de investigação através do reforço das redes internacionais de investigação;
3. Promoção da cooperação com a sociedade internacional;
4. Melhoria das infraestruturas para promover a “internacionalização interna”;
5. Formulação de um plano de internacionalização a longo prazo.

A internacionalização é um conjunto de políticas e práticas adotadas pelas instituições, indivíduos e sistemas académicos de forma a lidar com o ambiente global (Altbach & Knight, 2007).

Um elemento-chave para o avanço da internacionalização do ensino superior nas universidades é a existência de uma política ou estratégia institucional. No entanto, os resultados do estudo realizado pela *International Association of Universities* (IAU), em 2024, mostram que existem diferenças substanciais entre instituições de diferentes regiões do mundo no que respeita à existência de uma tal política. Na Europa, em comparação com outras regiões, uma maior percentagem de instituições indicou ter uma política de internacionalização (85%). A África Subsariana tem a percentagem mais baixa de IES que indicam a presença de uma (61%), sendo que uma parte substancial da IES desta última (28%) está a preparar uma política/estratégia.

Os resultados do Inquérito Global da IAU revelam um forte agrupamento em torno dos mesmos três benefícios da internacionalização mais bem classificados a nível mundial, embora as classificações e, por conseguinte, o nível de importância atribuído a estes benefícios, sejam diferentes consoante as regiões. Na Europa, o benefício mais importante identificado pelas IES foi a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, mas, por exemplo, na Ásia e Pacífico e na América do Norte, foi o aumento da consciência internacional/maior empenhamento dos estudantes em questões globais (*International Association of Universities*, 2024).

1.5 O programa *Erasmus+*

Segundo o *Erasmus+ Programme Guide 2024*, o *Erasmus+* é o programa da EU nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2021-2027. A educação, a

formação, a juventude e o desporto são domínios fundamentais que apoiam os cidadãos no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Em última análise, quando o ensino e a formação, bem como a aprendizagem informal e não formal, são inclusivos e de elevada qualidade, proporcionam aos jovens e aos participantes de todas as idades as qualificações e aptidões necessárias para que participem de forma significativa na sociedade democrática, na compreensão intercultural e numa transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

1.5.1 Ação-Chave 1 – Mobilidade individual

Constituída pela mobilidade de estudantes e de membros do pessoal, atividades de participação juvenil, iniciativa *DiscoverEU*, oportunidades de aprendizagem de línguas, intercâmbios virtuais no ensino superior e na juventude (*Erasmus+ Programme Guide*, 2024).

1.5.2 Ação-Chave 2 – Cooperação entre organizações e instituições

Composta por parcerias de cooperação, parcerias de pequena dimensão, parcerias para a excelência, incluindo: Universidades Europeias, Centros de Excelência Profissional, academias de Professores *Erasmus+*, ação *Erasmus Mundus*. Parcerias para a inovação, incluindo: Alianças para a Inovação, projetos orientados para o futuro, projetos de reforço de capacidades, incluindo: projetos de reforço de capacidades no domínio do ensino superior, projetos de reforço de capacidades no setor do ensino e formação profissionais, projetos de reforço de capacidades no setor da juventude, projetos de reforço de capacidades no setor do desporto e eventos desportivos sem fins lucrativos (*Erasmus+ Programme Guide*, 2024).

1.5.3 Ação-Chave 3 – Apoio ao desenvolvimento de políticas e à cooperação

Inclui a Juventude Europeia Unida, métodos abertos de coordenação, experiências de políticas, inquéritos e estudos à escala da UE ou internacionais e com recurso a conhecimentos especializados temáticos e por país, a transparência e o reconhecimento de aptidões e qualificações, assim como a transferência de créditos e a cooperação com organizações internacionais (*Erasmus+ Programme Guide*, 2024).

1.5.4 Ações Jean Monnet

As ações Jean Monnet proporcionam oportunidades no setor do ensino superior e noutros setores da educação e formação e contribuem para a difusão do conhecimento sobre as questões de integração da União Europeia. São financiadas as seguintes ações: Ação Jean Monnet no setor do ensino superior e Ação Jean Monnet noutros domínios do ensino e da formação.

A Comissão Europeia é a responsável máxima pela execução do Programa *Erasmus+*. Gere o orçamento e define as prioridades, as metas e os critérios do Programa numa base contínua. Além disso, orienta e monitoriza a execução geral, o seguimento e a avaliação do Programa a nível europeu. A Comissão Europeia assume ainda total responsabilidade pela supervisão e coordenação das estruturas encarregadas da execução do Programa a nível nacional (*Erasmus+ Programme Guide*, 2024).

1.6 Os programas de mobilidade

O Horizonte Europa é o programa-quadro de Investigação e Inovação (I&I) da União Europeia (EU) para o período de 2021-2027.

O objetivo do programa é reforçar a base científica e tecnológica da EU, nomeadamente mediante o desenvolvimento de soluções para materializar prioridades políticas, como as transições ecológica e digital. O programa contribui igualmente para a realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável e estimula a competitividade e o crescimento. Constitui a principal iniciativa da EU destinada a apoiar a I&I, desde a conceção inicial até à comercialização.

Com um orçamento de 95,5 mil milhões de EUR, incluindo 5,4 mil milhões de EUR provenientes do Instrumento de Recuperação da União Europeia, complementa os financiamentos nacionais e regionais em I&I (Horizonte Europa, 2024).

1.7 Internacionalização do IPB

De acordo com a informação que consta na página online do IPB (IPB), (www.ipb.pt), a internacionalização da IES constitui atualmente um requisito de modernização e de afirmação entre pares. A internacionalização é uma força clara do IPB, ainda que existam desenvolvimentos diferentes entre as Escolas e entre os fluxos *IN* e *OUT*.

Nos últimos anos, o IPB afirmou-se nesta área, claramente acima dos seus pares, como é possível de verificar quer pelos resultados obtidos na captação de estudantes internacionais, quer na concretização da mobilidade internacional (de estudantes, investigadores visitantes e staff), quer ainda na inovação em projetos de cooperação com parceiros comunitários e extracomunitários. Segundo o Manual da Qualidade do IPB (2022), o projeto de internacionalização do IPB pauta-se por promover a cooperação, a mobilidade e a transparência no espaço de ensino superior, europeu e mundial, através das seguintes linhas de ação:

- Consolidação da mobilidade internacional de estudantes, docentes e colaboradores no espaço de ensino superior europeu e mundial;
- Implementação de boas práticas, promovendo a transparência e o reconhecimento académico e profissional de formações e/ou conhecimentos;
- Cooperação com IES de países de expressão portuguesa com vista ao desenvolvimento do seu ensino superior, à qualificação técnica e científica do corpo docente/quadros técnicos e ao desenvolvimento de projetos de investigação e inovação naqueles países;
- Atração de estudantes de nacionalidade não-portuguesa para os ciclos de estudos do IPB lecionados em língua inglesa;
- Promoção do ensino da língua e cultura portuguesas para estudantes internacionais;
- Aumento da receita proveniente das atividades internacionais.

Em síntese, a internacionalização é um eixo transversal na estratégia de desenvolvimento da instituição concretizando-se em três vertentes:

- (1) Ensino/aprendizagem;
- (2) Investigação e inovação;
- (3) Mobilidade (internacional).

A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional. A internacionalização do ensino/aprendizagem materializa-se nas seguintes iniciativas, já consolidadas:

- Oferta de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa;
- Oferta de cursos integralmente lecionados em Inglês;
- Oferta de programas de Mestrado – 2.º Ciclo em regime de associação internacional;
- Acordos de dupla diplomação e de cotutela com IES internacionais;
- Promoção e dinamização do concurso especial para estudantes internacionais;
- Existência de um centro de línguas interno (CLESEB – Centro de Línguas do IPB, tutelado pela Escola Superior de Educação) com competência e experiência na área do ensino de línguas estrangeiras (incluindo o Português como língua estrangeira) e serviços de assessoria linguística (tradução, revisão e legendagem);
- Sistema de incentivos à realização de experiências de mobilidade internacional para estudos e para estágios, na condição de estudante e de recém-graduado;
- Sistema de incentivos à realização de experiências de mobilidade internacional para missões de ensino e de formação para docentes e missões de formação para não docentes.

A internacionalização da investigação concretiza-se em projetos e artigos científicos em parceria com outras IES internacionais, na integração em redes internacionais de investigação, na obtenção de financiamento internacional para a realização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação e na melhoria do posicionamento da instituição em rankings internacionais, avaliações externas e reputação em geral. No sentido mais abrangente da internacionalização da instituição (isto é, sem uma orientação estrita para os domínios do ensino/aprendizagem ou investigação), é de salientar a participação do IPB nas redes internacionais UASnet (*Universities of Applied Sciences network*) e STARS EU.

A UASnet, rede de IES de ciências aplicadas de oito países europeus, foi formalmente criada em 2011, em sequência do projeto EDUPROF10. Esta rede visa reforçar os contributos das IES da área das ciências aplicadas na definição das políticas e estratégias europeias de investigação aplicada, potenciar a realização de investigação comparativa sobre programas de inovação nacionais, reposicionar a investigação aplicada através da participação de Pequenas e médias empresas (PME) e instituições públicas, bem como promover a colaboração com IES de ciências aplicadas além das fronteiras europeias (estimulando parcerias e programas de mobilidade para estudantes,

docentes, investigadores e não docentes). Entre outras concretizações, a UASnet teve um importante papel na redefinição do posicionamento internacional de todas as IES de ciências aplicadas através do desenvolvimento¹¹ de indicadores de desempenho (em especial, referentes à investigação aplicada/investigação experimental) passíveis de (medição e) integração em *rankings* internacionais, como por exemplo o *U-Multirank*¹².

A *STARS EU* é uma aliança entre nove universidades europeias complementares para estabelecer canais de colaboração em iniciativas de diferentes tipos, procura promover o intercâmbio de ideias, pessoas e inovação, tanto na investigação como no ensino.

2. Atratividade do Ensino Superior

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no âmbito da previsão da população residente entre 2012 e 2060, perspectiva-se que entre 2020 e 2030 uma taxa de crescimento negativa 14,2%. Esta realidade faz prever que, a curto prazo, as IES venham a sentir os efeitos desta evolução negativa, com maior dificuldade em satisfazer a sua oferta, o que aumenta a importância do desenvolvimento de estratégias que tenham em conta o reforço da sua atratividade promovendo, desta forma, a captação de mais estudantes (Correia et al., 2019).

Analisando a literatura disponível é possível confirmar que existem diversas abordagens sobre como é feita a escolha dos estudantes. Numa abordagem racional os estudantes fazem as suas escolhas tendo em conta o balanço que fazem entre os custos e os benefícios tidos em conta em cada opção (Correia et al., 2019).

Segundo Tavares (2010) citado por Correia et al. (2019), a escolha funciona como um processo condicionado, afetado por diversos fatores, não sendo estes apenas económicos, mas também socioculturais, combinando assim os modelos económicos com os modelos sociológicos e psicológicos. No modelo proposto são consideradas três dimensões, sendo a primeira dimensão, a

“Predisposição”, esta diz respeito aos fatores de socialização que influenciam as escolhas das instituições (família, amigos e professores). Na segunda dimensão, a “Preferência”, a escolha é ajustada pela personalidade dos estudantes, pelas interpretações sobre o mercado de trabalho, sobre o ensino superior e sobre os cursos que afetam a seleção das opções de escolha no âmbito do ensino superior e pela informação de que dispõem. Por último, na terceira dimensão, a “Escolha”, os estudantes são influenciados pelas motivações intrínsecas e extrínsecas de cada objeto de escolha (ensino superior, o curso e a instituição).

Tabela 1: Fatores que influenciam a escolha de uma IES.

Dimensões	Variáveis	Autor
Características dos estudantes	Aspirações do nível de educação, desempenho escolar.	Chapman (1981)
Fatores externos	Pessoas importantes: amigos, família e colegas. Características fixas da instituição: ajuda financeira, localização, disponibilidade de programas. Esforço da instituição para comunicar com os alunos, informação escrita, visita ao campus, admissão/recrutamento.	
Fatores institucionais	Localização da instituição; programas acadêmicos, imagem e reputação da instituição, qualidade do pessoal, qualidade das instalações de educação (salas de aulas), propinas, possibilidade de conseguir bolsa de estudos e perspectivas de emprego para os graduados.	Rudhumbu et al. (2017)
Fatores de marketing	Publicidade, visitas a escolas por colaboradores da universidade, feiras e visitas ao campus de futuros alunos.	

Fonte: Adaptado de Gaspar e Soares (2023, p. 4).

De acordo com Drives e Michael (2006) e Shah e Nair (2010), citados por Uyar (2018) os estudantes têm em consideração certos fatores quando escolhem a instituição de destino. Sendo estes:

- O montante da bolsa de estudo que a escola oferece ao estudante e o montante total da propina que o estudante tem de pagar;
- Informações que os estudantes obtêm dos seus amigos e de outras pessoas que os rodeiam;
- Segurança da área do campus;
- Expectativas em relação aos seus percursos académicos;
- Opiniões das famílias dos estudantes;
- Expectativas dos professores universitários.

Para além destes fatores, Proença (2022) considera a imagem e a localização de uma cidade, as suas características e o seu nível de desenvolvimento também influenciam a preferência universitária dos estudantes. As cidades que causam uma impressão positiva em termos de imagem atraem o público que é influenciado por ela, e mostram desenvolvimento em áreas como o turismo e a educação.

Segundo Proença (2022), os fatores determinantes apresentados na literatura revista, comuns às duas sub-dimensões, imagem do país e imagem da cidade, são os seguintes:

- A reputação académica e social;
- A reputação turística;
- A segurança;
- A hospitalidade;
- O clima;
- O custo de vida;
- A oportunidade de emprego.

3. Contextualização da problemática

3.1 Contextualização do IPB

O IPB é, segundo o artigo n.º 1 dos Estatutos do Instituto Politécnico de Bragança, aprovados pelo despacho normativo n.º 62/2008 de 05 de dezembro alterados pelo despacho normativo n.º 2/2021 de 18 de janeiro e alterados pelo despacho normativo n.º 1/2022 de 21 de janeiro, uma instituição pública de ensino superior que tem por missão a criação, transmissão e difusão do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.

É uma instituição pública de ensino superior, empenhada na oferta de formação de qualidade e na promoção de atividades de investigação e extensão com impacto no meio económico, social e cultural.

Sendo constituído, atualmente, por seis escolas, sendo elas:

- Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela;

- Escola Superior Agrária de Bragança;
- Escola Superior de Educação de Bragança;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança;
- Escola Superior de Saúde de Bragança;
- Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar de Chaves (sendo esta a mais recente e que acrescenta ainda mais valor à rede IPB).

A política da qualidade do IPB tem como base a partilha da missão, visão e valores, tais como definidos nos Estatutos, e o compromisso com as linhas orientadoras definidas no plano estratégico, procurando garantir a qualidade e melhoria contínua de todas as atividades desenvolvidas bem como a promoção de boas práticas.

O projeto de internacionalização do IPB, segundo o Manual da Qualidade de 2022, pretende promover a cooperação, a mobilidade e a transparência no espaço de ensino superior europeu e mundial, através das seguintes linhas de ação:

- A consolidação da mobilidade internacional de estudantes, docentes e colaboradores no espaço de ensino superior europeu e mundial;
- A implementação de boas práticas, promovendo a transparência e o reconhecimento académico e profissional das formações;
- O fomento da realização de estágios, projetos e dissertações em ambiente empresarial, promovendo a empregabilidade dos estudantes e a abertura ao mercado de trabalho europeu e mundial;
- A cooperação com instituições de países de expressão portuguesa com vista ao desenvolvimento do ensino superior, à qualificação técnica e científica de quadros técnicos e corpo docente de IES destes países e ao desenvolvimento de projetos de investigação e desenvolvimento;
- A atração de estudantes de nacionalidade não-portuguesa para os ciclos de estudos do IPB lecionados em língua inglesa;
- A promoção do ensino da língua e cultura portuguesas para estudantes estrangeiros.

Nesta última década, o IPB distinguiu-se pelos resultados obtidos na cooperação internacional:

- O IPB possui um programa de internacionalização de reconhecido sucesso, envolvendo a mobilidade anual de cerca de 900 estudantes, fruto da colaboração com várias instituições de ensino superior europeias (programa *Erasmus*) e extracomunitárias, com destaque para os países e regiões de expressão portuguesa;
- O IPB integra o TOP 100 das instituições de ensino superior com maior receção de professores e o TOP 500 das instituições com maior receção e envio de estudantes em mobilidade *Erasmus*;

- O IPB é a IES portuguesa com maior número de Programas Intensivos *Erasmus*: entre 2007 e 2014, 14 IP como IES coordenadora e 16 IP como IES parceira, num total de 59 edições;
- O IPB participou em vários projetos europeus centralizadas, no âmbito do anterior Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (LLP), incluindo os programas Comenius, *Erasmus*, Leonardo da Vinci, Tempus e *Erasmus-Mundus*;
- O IPB foi distinguido com o Selo do Suplemento ao Diploma (DS Label) pela Comissão Europeia em 2013, distinguindo a qualidade do suplemento e a promoção da transparência no reconhecimento académico e profissional das qualificações;
- O IPB participa no Consórcio *Erasmus NOW* Portugal, representativo de toda a Região Norte de Portugal e promotor da realização de estágios profissionais e projetos, envolvendo os estudantes e as empresas nacionais e europeias e contribuindo para a empregabilidade dos estudantes e diplomados;
- O IPB desenvolve vários projetos de cooperação para o desenvolvimento do ensino superior, a investigação e a mobilidade internacional de estudantes e docentes, envolvendo os países de expressão portuguesa, nomeadamente, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste;
- O IPB oferece unidades curriculares e ciclos de estudos de licenciatura e mestrado lecionados na língua inglesa, bem como cursos de língua e cultura portuguesas para estudantes estrangeiros;
- O IPB é frequentado por estudantes oriundos de todos os pontos de Portugal, da Europa e do Mundo. O IPB é atualmente uma instituição multicultural, onde 20% dos seus estudantes possuem nacionalidade não portuguesa.

3.2 A internacionalização em números

A participação no Programa *Erasmus+* é da maior importância e contribui para a estratégia de internacionalização e modernização do IPB e seus principais objetivos, nomeadamente:

- a) A consolidação da mobilidade internacional dos estudantes do IPB e dos seus parceiros, como parte integrante do seu processo de aprendizagem de ensino superior, incluindo estudos e estágios;
- b) A consolidação da mobilidade internacional dos colaboradores do IPB e dos seus parceiros, como contributo para o desenvolvimento e modernização profissional, incluindo a aquisição de competências e a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, o desenvolvimento e a modernização curriculares;
- c) A melhoria da mobilidade internacional para dupla diplomação e diplomação conjunta, no sistema europeu de universidades de ciências aplicadas, bem como com parceiros estratégicos de países de língua portuguesa e de outras regiões extracomunitárias, reforçando a sua capacidade de internacionalização;

d) A criação de parcerias internacionais e estratégicas, visando o desenvolvimento regional, os processos de transição e a implementação de ecossistemas de inovação no ensino superior europeu;

e) A consolidação do Espaço Europeu da Educação e das suas boas práticas, concretizando a transparência e o total reconhecimento académico dos estudos e das qualificações em toda a União Europeia, contribuindo para a identidade, a diversidade e o património cultural da Europa.

A estratégia de internacionalização do IPB passou pela criação de uma estrutura coordenada por um vice-presidente, que envolve todas as unidades orgânicas do Instituto, docentes, técnicos e estudantes. Uma evidência desta política consiste no associativismo estudantil internacional já organizado no IPB (ex., *Erasmus Student Network*, Associação de Estudantes Africanos em Bragança e a Associação de Estudantes Brasileiros do IPB).

Segundo o Relatório Interno de Mobilidade Internacional de 2021, verificou-se que de 2018 a 2021 o IPB recebeu 2925 estudantes internacionais.

Tabela 2: Mobilidade internacional do IPB (2018-2021).

Mobilidade	2018	2019	2020	2021
Estudantes <i>Erasmus</i> recebidos (a)	346	385	262	329
Estudantes <i>Erasmus</i> recebidos (BIP)				139
Estudantes <i>Erasmus</i> recebidos nos IP (b)				
Estudantes EILC recebidos (c)	-	-	-	
Estudantes internacionais recebidos (d)	530	474	155	291
Curso PLC (e)	6	3	0	5
Total de estudantes recebidos	882	862	417	764
Estudantes <i>Erasmus</i> enviados (a)	359	332	213	333
Estudantes <i>Erasmus</i> IP enviados (b)	-	-	-	-
Estudantes LdV enviados (f)	-	-	-	-
Estudantes internacionais enviados (d)	21	10	0	-
Total de estudantes enviados	380	342	213	333
Total de mobilidade de estudantes	1262	1204	630	1097

Nota: (a) *Erasmus*, *Erasmus* ICM e outras mobilidades europeias de estudantes; BIP, *Blended Intensive Programmes*; (b) Programas Intensivos Erasmus (programa LLP); (c) Cursos intensivos de línguas Erasmus (programa LLP); (d) Mobilidade internacional de estudantes com IES não europeias; (e) Curso de Língua e Cultura Portuguesas do IPB; (f) Mobilidade de estudantes internacionais ao abrigo do programa Leonardo da Vinci (programa LLP).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados facultados pelo GRI (2022).

Segundo o Relatório de Gestão do IPB (2023), as estratégias de internacionalização têm assentado na diversidade de projetos e parcerias, bem como nas suas dimensões quantitativa e qualitativa, das quais se destaca:

- A generalização da cooperação internacional envolvendo mais de 230 acordos bilaterais ativos com IES da União Europeia (Programa *Erasmus+*) e de mais de 250 com IES extracomunitárias (ICM, países de expressão portuguesa e resto do mundo);

- A concretização anual da mobilidade de estudantes no intervalo 1200-1600 (recepção e envio; estudos e estágios) e de mais de 400 fluxos de mobilidade de docentes e colaboradores com IES europeias e extracomunitárias;
- A consolidação do financiamento dos programas de mobilidade no âmbito do Programa *Erasmus+* no intervalo 1 a 1,6 milhões de EUR anuais, incluindo o Programa *Erasmus+* do IPB, o consórcio NOW Portugal no âmbito da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) e o programa *Erasmus+ International Credit Mobility* (ICM);
- A capacidade em participar e liderar projetos europeus temáticos, de onde se destaca a participação, desde 2006, em 56 projetos académicos europeus: Alianças (1), Reforço de Capacidades (2), Parcerias de Cooperação (20), Parcerias Estratégicas (22), Erasmus-Mundus (3), Tempus (1), Comenius (2), Leonardo da Vinci (2), *Erasmus* (3);
- A consolidação do projeto *Erasmus+ International Credit Mobility with Partner Countries* (ICM), envolvendo, desde 2015/16, a mobilidade de 436 estudantes e de 366 docentes e colaboradores do IPB e dos países parceiros da Europa de Leste, Balcãs, Norte de África, África Subsariana e Ásia Central, com especial relevância para a concretização de projetos de dupla diplomação para os estudantes destes parceiros;
- A concretização de indicadores de destaque em mobilidade internacional dos seus estudantes: nos últimos anos letivos, entre 18 e 26% dos diplomados do IPB (graduados e mestres) efetuaram um período de mobilidade internacional ao longo do seu ciclo de estudos.

4. Metodologia de Investigação

A presente secção pretende apresentar a metodologia utilizada para o estudo, apresentar os objetivos do estudo, como foi realizada a recolha de dados e como foram tratados e analisados os dados obtidos.

4.1 Objetivos do estudo

A investigação científica é uma forma rigorosa para adquirir conhecimento, cujo principal objetivo é analisar problemáticas através de abordagens científicas. Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa aprofundada sobre o tema principal e outros subtemas conexos, explicando conceitos e partilhando diferentes perspetivas e informações (Oliveira, 2021).

O presente trabalho assenta em alguns objetivos tais como: compreender a relação entre as mobilidades internacionais e o turismo académico e perceber a influência do turismo académico na atratividade do Ensino Superior, tendo como caso de estudo o IPB; analisar a relação entre os principais fatores para as mobilidades internacionais e a recomendação como destino turístico;

conhecer as estratégias de internacionalização que as IES desenvolvem para promover o turismo académico; analisar a satisfação dos estudantes com a mobilidade e a recomendação como destino turístico.

4.2 Hipóteses de investigação

O IPB foi escolhido para este trabalho de investigação por ser uma das instituições portuguesas que acolhe um elevado número de estudantes internacionais e, ao mesmo tempo, por apresentar um crescimento muito forte neste sentido nos últimos anos. Este fenómeno tem trazido também algumas mudanças à cidade de Bragança, sendo fundamental encontrar formas para lidar com uma maior pressão turística e adaptar as vivências dos habitantes locais à crescente multiculturalidade. Será também estudada a análise estratégica do IPB através da verificação do seu plano estratégico, fazendo a contextualização através de dados oficiais.

Em função dos objetivos e da revisão de literatura realizada, por forma a completar o estudo, foi possível formular as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI₁: Existem diferenças por sexo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade;

HI₂: Existem diferenças por área de estudo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade;

HI₃: Existem diferenças por sexo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas;

HI₄: Existem diferenças por área de estudo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas;

HI₅: Existe uma relação entre o turismo académico e a satisfação global dos estudantes;

HI₆: Existe uma relação entre a experiência de mobilidade em Bragança e retorno a Portugal como turista;

HI₇: Existe uma associação entre a recomendação do IPB como destino de mobilidade e a qualidade do IPB;

HI₈: Existe uma associação entre a duração da mobilidade e o número de saídas registadas do local de mobilidade;

HI₉: Existe uma relação entre os fatores que influenciam a decisão de escolha de um programa de mobilidade e o grau de satisfação global;

HI₁₀: Existe uma relação entre a satisfação com as experiências turísticas em Portugal e considerar Portugal como um destino TOP de mobilidade.

Como procedimento de recolha de dados foi desenvolvido um questionário com base nos conhecimentos obtidos na literatura revista, nomeadamente utilizando escalas já validadas em estudos anteriores no campo turismo académico internacional, sendo a sua maioria baseado no questionário já aplicado por Oliveira (2021).

4.3 Instrumento de recolha de dados

Foi realizado um inquérito por questionário (Anexo A), destinado aos estudantes internacionais do IPB. Pretendeu-se investigar o impacto do turismo académico e a atratividade do ensino superior no antes e depois do período de mobilidade e a implicação dos estudantes nas perceções de valor e na satisfação ou insatisfação dos mesmos. Este foi reencaminhado aos estudantes internacionais do IPB, via *e-mail*, pelo Gabinete de Relações Internacionais do IPB. Foi utilizado o *Google Forms*, para facilitar o processo de aplicação.

O questionário composto, maioritariamente, por questões de resposta fechada, de forma a obter informação mais sistemática e ordenada, que se dividiram em três categorias: escala de *Likert*, especificamente numa escala par até 5 pontos, onde deve ser escolhida a hipótese mais adequada indicando o grau de satisfação/insatisfação com a questão formulada, tal como consta na Tabela 3; questões de resposta única com uma listagem de hipóteses e questões com respostas múltiplas, possibilitando a escolha de mais do que uma opção. Na maior parte das questões, permite-se a escolha de outra opção que não esteja listada, permitindo assim uma resposta mais aberta e específica por parte do inquirido. Era composto também por duas questões de resposta aberta de forma a permitir que os participantes expressem a sua opinião de forma mais livre, resultando em dados mais variados.

Tabela 3: Escala de *Likert* utilizada no questionário.

Grupos de questões	Escala de <i>Likert</i>				
	1	2	3	4	5
Grupo III: Fatores que influenciaram a decisão	Sem importância	Pouco importante	Indiferente	Muito importante	Extremamente importante
Grupo III: Grau de importância atribuído às razões que contribuíram para fazer um programa de mobilidade	Sem importância	Pouco importante	Indiferente	Muito importante	Extremamente importante
Grupo III: Grau de importância atribuído às razões que contribuíram para fazer um programa de mobilidade no destino	Sem importância	Pouco importante	Indiferente	Muito importante	Extremamente importante
Grupo IV: Grau de satisfação com as atividades organizadas	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito/Nem Satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Grupo IV: Grau de importância dos fatores culturais	Sem importância	Pouco importante	Indiferente	Muito importante	Extremamente importante
Grupo V: Grau de satisfação com a experiência turística em Portugal/Bragança/IPB	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito/Nem Satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Grupo V: Grau de influência das experiências turísticas em tornar Portugal num destino de mobilidade	Muito baixo	Baixo	Moderado	Alto	Muito alto
Grupo V: Grau de probabilidade de voltar a Portugal como turista	Definitivamente não	Provavelmente não	Incerto	Provavelmente sim	Definitivamente sim

Fonte: Elaboração própria.

O questionário, desenvolvido e implementado em inglês, inicia com a solicitação de uma autorização de recolha e processamento de dados, de acordo com a Lei de Proteção de Dados. Caso o estudante autorize e concorde com as condições de participação, seguem-se em cinco partes, tal

como consta na Tabela 4: Caracterização Sociodemográfica, Mobilidade, Antes da Mobilidade, Durante a Mobilidade e Depois da Mobilidade.

Tabela 4: Fundamentação e referências bibliográficas utilizadas na elaboração do questionário.

Parte I - Caracterização Sociodemográfica e Mobilidade	
1. Informações pessoais	Oliveira (2021)
Parte II- Mobilidade	
2. Tipo, ano e duração	
Parte III- Antes da Mobilidade	
3. Fatores influenciadores/Motivações	Rodriguez Gonzalez et al. (2011)
4. Processo de decisão	Oliveira(2021)
Parte IV – Durante a Mobilidade	
5. Experiências turísticas	
6. Eventos organizados pelo IPB ou Associação de estudantes	Roget et al. (2013) Oliveira (2021)
Parte V - Depois da Mobilidade	
7. Nível de Satisfação	
8. Recomendação do destino	Oliveira(2021)

Fonte: Elaboração Própria.

Como se pode verificar na Tabela 5, analisou-se a fiabilidade das variáveis latentes, através do cálculo do Coeficiente Alfa de *Cronbach*. Segundo Bland e Altman (1997) citados por Matthiensen (2024), o Coeficiente Alfa de *Cronbach* (α) é amplamente utilizado como um índice de confiabilidade, ou seja, permite avaliar a consistência interna de questionários compostos por dois ou mais indicadores. Os valores de α variam de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior a confiabilidade entre os indicadores.

Tabela 5: Análise de Fiabilidade das variáveis latentes.

Variável latente	Itens	Alpha de Cronbach	Consistência interna
Fatores que influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade.	26	0,926	Muito Boa
Importância atribuída às razões académicas	9	0,887	Boa
Fatores culturais	17	0,897	Boa
Satisfação global	9	0,824	Boa
Satisfação com o IPB	10	0,914	Muito Boa

Fonte: Elaboração Própria.

4.4 Tratamento dos dados

De forma a dar resposta às hipóteses de investigação recorreu-se à análise inferencial, tendo por base a não violação de pressupostos para a aplicação de testes paramétricos, nomeadamente o *t-Student*, com o intuito de analisar a existência de diferenças entre as médias de duas amostras independentes relativamente às variáveis em análise. Aplicaram-se os testes paramétricos quando

não houve violação dos pressupostos, quando houve violação dos pressupostos recorreu-se à aplicação de testes não paramétricos. Para amostras independentes foi utilizado o *t-Student* quando não houve a violação dos pressupostos. Para 3 ou mais amostras independentes, e por haver a violação dos pressupostos, recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis*. Pois, utilizando o teste de *Kolgomorov-Smirnov* ($n > 30$ casos) e o *Shapiro-Wilk* ($n < 30$ casos) para três ou mais amostras independentes, houve a necessidade de verificar se a distribuição da média amostral seguiu a normalidade, pressuposto obrigatório, e a dimensão de cada amostra independente ser superior ou igual a 30 observações (condições ideais). Para a análise da homogeneidade das variâncias utilizou-se o teste de *Levene*.

Utilizou-se o coeficiente de correlação de *Pearson* para analisar a relação existente entre variáveis; para tal, foram tidas em conta as seguintes classificações: correlações inferiores a 0,25 a correlação é “fraca”; entre 0,25 e 0,5 existe uma correlação “moderada”; de 0,5 a 0,75 a correlação é “forte”; e, quando é superior a 0,75 apresenta-se uma correlação “muito forte” (Marôco, 2021). Foi também utilizado o coeficiente de *Spearman* que segundo Sousa (2019, p.1) “avalia a intensidade e o sentido da relação monótona entre duas variáveis que estejam no mínimo numa escala ordinal, tem em consideração as ordens atribuídas às observações, em vez dos valores originais, e pode ser aplicado tanto no caso de dados lineares como no caso de dados não lineares”.

Foi utilizado o Teste de Fisher para testar se as variáveis eram independentes com o pressuposto que existem mais de 20% de células com valor esperado menor do que 5. Houve necessidade de proceder à transformação da variável recomendação do IPB para duas categorias e também a necessidade de proceder à transformação da variável duração para duas categorias para se aplicar o teste de Fisher.

Ao longo de toda a análise, e para decidir sobre a corroboração das hipóteses de investigação, vai assumir-se um nível de significância de 5%. Também para a validação das hipóteses de investigação vai assumir-se que as mesmas são validadas parcialmente quando apenas se registem estatísticas significativas na maioria das análises efetuadas em cada hipótese de investigação.

4.5 População e amostra

O universo desta investigação são os estudantes de mobilidade internacional do IPB, de ambos os sexos e de qualquer idade acima dos 18 anos. No total foram recolhidas 136 respostas, sendo que 135 foram consideradas válidas.

O IPB recebeu nos anos letivos em estudo até 2021, 1461 estudantes em mobilidade, não havendo ainda dados disponíveis do número total de estudantes recebidos após esse ano.

Perante estes valores, e tendo em consideração os números de questionários recebidos (9,3% de respostas) o erro máximo amostral foi de 8%, assumindo um intervalo de confiança de 95%.

5. Apresentação e análise de resultados obtidos

Nessa seção, será feito o Estudo de Caso do Instituto Politécnico de Bragança, iniciando pela contextualização do IPB, serão apresentados dados relativos à internacionalização do IPB, assim como a análise dos resultados obtidos através do questionário realizado aos estudantes de mobilidade internacional.

5.1 Análise descritiva exploratória

Após a recolha dos dados do questionário, procedeu-se à codificação dos mesmos através do programa Microsoft Excel. A presente secção inicia-se com a caracterização da amostra, procedendo-se de seguida à análise das estatísticas descritivas das secções que compõem o instrumento, organizadas em números, tabelas e gráficos através de diversas técnicas de análise.

5.1.1 Perfil do inquirido

Na primeira parte do questionário, apresenta-se o perfil sociodemográfico dos inquiridos, através das tabelas verifica-se a frequência (n) e a percentagem (%) do total da amostra de forma a caracterizar a amostra.

Tabela 6: Variáveis sociodemográficas e profissionais.

Variável	Média	Desvio Padrão
Idade	28,28 anos	9,854
Variável	n	%
Sexo (n=135)		
Feminino	77	57%
Masculino	57	42,22%
Prefere não responder	1	0,74%
Total	135	100%
Nacionalidade (n=135)		
Brasileira	57	42,22%
Polaca	13	9,63%
Romena	9	6,67%
Espanhola	7	5,19%
Ucraniana	3	2,22%
Outras nacionalidades	46	34,07%
Total	135	100%
País de Origem (n=135)		
Brasil	57	42,22%
Polónia	13	9,63%
Roménia	9	6,67%
Espanha	7	5,19%
Ucrânia	3	2,22%
Outros países	46	34,07%
Total	135	100%
Área Científica (n=135)		
Ciências Económicas e Empresariais	16	11,90%
Ciências da Engenharia	43	31,90%
Humanidades	26	19,30%
Ciências médicas	17	12,60%
Ciências naturais	16	11,90%
Ciências sociais	17	12,60%
Total	135	100%
Número de elementos pertencentes ao agregado familiar(n=134)		
1 pessoa	17	12,69%
2 pessoas	24	17,91%
3 a 5 pessoas	82	61,19%
6 a 10 pessoas	11	8,21%
+11 pessoas	1	0,75%
Total	134	100%

Tabela 6: Variáveis sociodemográficas e profissionais (Cont.).

Variável	n	%
Rendimento líquido (euros) (n=135)		
Menos de 499 €	19	14,07%
500 € - 999 €	25	18,52%
1000 € - 1499 €	29	21,48%
1500 € - 1999 €	18	13,33%
2000 € - 2499 €	13	9,63%
2500 € - 2999 €	13	9,63%
3000 € - 3499 €	18	13,33%
Total	135	100%
Tipo de programa de mobilidade (n=135)		
Estudos Erasmus +	43	31,90%
Programas curtos de mobilidade	30	22,20%
Outros programas de mobilidade	25	18,50%
Estágios Erasmus +	8	5,90%
Outros	29	24,48%
Total	135	100%
Ano académico do programa de mobilidade (n=135)		
2023/2024	79	58,50%
2022/2023	47	34,80%
2021/2022	8	5,90%
2016/2017	1	0,70%
Total	135	100%
Duração da mobilidade (n=135)		
Até 4 meses	67	49,60%
5-6 meses	50	37%
7-8 meses	1	0,30%
9-10 meses	5	3,7%
11-12 meses	10	7,40%
13 meses ou mais	2	1,50%
Total	135	100%

Analisando as variáveis sociodemográficas e profissionais representadas na Tabela 6, verifica-se que relativamente à idade, 50% dos inquiridos têm entre 20 e 24 anos. No que diz respeito ao sexo, 57% eram do sexo feminino, 42,2% do sexo masculino e 0,74% preferiram não responder.

Relativamente à nacionalidades/país de origem da amostra do estudo, 135 na totalidade, pode verificar-se que a maior parte dos inquiridos tem nacionalidade brasileira, 42,2% (57), 9,63% polaca (13) e 6,67% romena (9).

No que diz respeito à área de estudos dos inquiridos, 31,90% estudam Engenharia, 19,30% Humanidades, 12,60% Ciências sociais, 12,60% Ciências médicas, 11,90% Ciências económicas e empresariais e 11,90% Ciências naturais.

Quando questionados sobre o número de elementos pertencentes ao agregado familiar, das 134 respostas, 61,19% responderam de 3 a 5 pessoas, 17,91% a 2 pessoas, 12,69% a 1 pessoa, 8,21% era composto por 6 a 10 pessoas e 0,75% mais de 11 pessoas.

Relativamente ao rendimento líquido mensal (n=134), 21,48% responderam entre 1000 EUR-1499 EUR, 18,52% entre 500 EUR-999 EUR, 14,07% menos de 499 EUR, 13,33% entre 1500 EUR -1999 EUR, 13,33% entre 3000 EUR-3499 EUR, 9,63% entre 2000 EUR -2499 EUR e 9,63% entre 2500 EUR -2999 EUR.

Quando inquiridos sobre o tipo de mobilidade (n=135), 31,90% participaram do *Erasmus+* Estudos, 22,20% programas custos de mobilidade, 18,50% outros programas de mobilidade, 5,90% *Erasmus+* estudos e 24,48% responderam outro tipo de programas.

Relativamente ao ano académico do programa de mobilidade (n=135), 58,50% frequentaram o ano letivo de 2023/2024, 34,80% ao ano letivo de 2022/2023, 5,90% ao ano de 2021/2022 e 0,70% de 2016/2017.

Na duração das mobilidades dos 49,60% da amostra realizou a sua experiência de mobilidade até 4 meses, 37% de 5-6 meses, 0,30% de 7 a 8 meses, 3,7% de 9 a 10 meses, 7,40% entre 11-12 meses e 1,5% mais de 13 meses, embora os que seleccionaram esta resposta não tenham seguido no estudo para as próximas subsecções.

5.1.2 Antes da mobilidade

Nesta secção são apresentados os fatores influenciadores/motivações na tomada da decisão bem como o que os levou ao processo de decisão.

Tabela 7: Fatores que influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Acessibilidade	14 (10,4%)	10 (7,5%)	22 (16,4%)	51 (38,1%)	37 (27,6%)	3,649	1,252
Actividades sociais e culturais disponíveis	4 (3,0%)	8 (6,0%)	13 (9,7%)	60 (44,8%)	49 (36,6%)	4,060	0,987
Ambiente propício à criatividade	4 (3,0%)	11 (8,2%)	24 (17,9%)	56 (41,8%)	39 (29,1%)	3,858	1,027
Ambiente propício à expressão cultural	5 (3,7%)	7 (5,2%)	25 (18,7%)	47 (35,1%)	50 (37,3%)	3,970	1,054
Ambiente propício à inovação	4 (3,0%)	7 (5,2%)	17 (12,7%)	54 (40,3%)	52 (38,8%)	4,067	0,998
Aumentar a confiança em viajar	5 (3,7%)	7 (5,2%)	13 (9,7%)	43 (32,1%)	66 (49,3%)	4,179	1,054
Conhecer a história de outros países	4 (3,0%)	5 (3,7%)	21 (15,7%)	54 (40,3%)	50 (37,3%)	4,052	0,976
Conhecer costumes diferentes	3 (2,2%)	6 (4,5%)	18 (13,4%)	52 (38,8%)	55 (41,0%)	4,119	0,958
Ver os pontos turísticos do país	2 (1,5%)	3 (2,2%)	11 (8,2%)	52 (38,8%)	66 (49,3%)	4,321	0,837
Conhecer as diferentes regiões	3 (2,2%)	5 (3,7%)	15 (11,2%)	46 (34,3%)	65 (48,5%)	4,231	0,949
Conhecimento prévio da língua	13 (9,7%)	23 (17,2%)	24 (17,9%)	32 (23,9%)	42 (31,3%)	3,500	1,348
Cosmopolitismo	12 (9,0%)	19 (14,2%)	49 (36,6%)	27 (20,1%)	27 (20,1%)	3,284	1,199
Diversidade de nacionalidades	4 (3,0%)	7 (5,2%)	16 (11,9%)	57 (42,5%)	50 (37,3%)	4,060	0,987
Estilo de vida	5 (3,7%)	6 (4,5%)	23 (17,2%)	50 (37,3%)	50 (37,3%)	4,000	1,033
Experiência de viver noutra país	4 (3,0%)	2 (1,5%)	14 (10,4%)	30 (22,4%)	84 (62,7%)	4,403	0,951
Experiências e motivações individuais	3 (2,2%)	1 (0,7%)	8 (6,0%)	42 (31,3%)	80 (59,7%)	4,455	0,828
Facilidade de deslocação na Europa	4 (3,0%)	9 (6,7%)	20 (14,9%)	41 (30,6%)	60 (44,8%)	4,075	1,066
Fazer face à crise económica	21 (15,7%)	22 (16,4%)	47 (35,1%)	29 (21,6%)	15 (11,2%)	2,963	1,210
Hospitalidade	12 (9,0%)	14 (10,4%)	30 (22,4%)	39 (29,1%)	39 (29,1%)	3,590	1,258

Tabela 7: Fatores que influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade (Cont.).

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Integração social e cultural	5 (3,7%)	3 (2,2%)	21 (15,7%)	52 (38,8%)	53 (39,6%)	4,082	0,989
Ir para um país atrativo	5 (3,7%)	4 (3,0%)	26 (19,4%)	51 (38,1%)	48 (35,8%)	3,993	1,007
Saber-fazer	5 (3,7%)	7 (5,2%)	26 (19,4%)	52 (38,8%)	44 (32,8%)	3,918	1,034
Língua/conhecimento de línguas estrangeiras	5 (3,7%)	10 (7,5%)	24 (17,9%)	47 (35,1%)	48 (35,8%)	3,918	1,083
Presença de comunidades no país de origem	8 (6,0%)	17 (12,7%)	40 (29,9%)	40 (29,9%)	29 (21,6%)	3,485	1,142
Promover a expressão cultural e a criatividade	4 (3,0%)	8 (6,0%)	33 (24,6%)	46 (34,3%)	43 (32,1%)	3,866	1,032
Sentido de identidade e de pertença à Europa.	22 (16,4%)	10 (7,5%)	31 (23,1%)	38 (28,4%)	33 (24,6%)	3,373	1,369

Nota: 1-Muito baixo; 2-Baixo; 3-Moderado; 4-Alto; 5-Muito alto.

Observando a Tabela 7, verificou-se que os 5 fatores que mais influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade foram as experiências e motivações individuais (uma média de 4,5 pontos, desvio padrão de 0,828), seguindo-se a experiência de viver noutro país (uma média de 4,4 pontos, desvio padrão de 0,951), visitar os pontos turísticos (uma média de 4,32, desvio padrão de 0,837), conhecer as diferentes regiões (uma média de 4,23 pontos, desvio padrão de 0,949) e aumentar a confiança em viajar (uma média de 4,17 pontos, desvio padrão de 1,054). O que vai de encontro ao estudo de Lourenço et al. (2018) em que os inquiridos destacam como muito importante para a decisão de se candidatarem ao programa *Erasmus* a oportunidade para ter novas experiências (80,3%), a oportunidade de viver noutro país (70,7%) e de viajar (64,5%).

Analisando os fatores que menos influenciaram a decisão de realizar um programa de mobilidade pode observar-se que “fazer face à crise económica” como o fator que menos influenciou (uma média 2,96, desvio padrão 1,21), segue-se o cosmopolitismo (uma média 3,28 pontos, desvio padrão 1,199) e o sentido de identidade e pertença à Europa (uma média de 3,37 pontos, desvio padrão 1,369).

Tabela 8: TOP 5 dos fatores que levaram a escolher Portugal, enquanto planeavam a mobilidade.

Fatores	n	%
Recomendação da Universidade de Origem	68	23,94%
Língua	63	22,18%
Localização Geográfica	55	19,37%
Segurança	53	18,66%
Qualidade das Universidades	45	15,85%
Total	284	100,00%

Na Tabela 8, está representado o TOP 5 nos fatores que levaram a escolher Portugal, enquanto planeavam a mobilidade. Em primeiro lugar, com 23,94%, a recomendação da Universidade de Origem, em segundo lugar, com 22,18% a Língua, em terceiro, com 19,37% a localização geográfica, o quarto fator mais importante, com 18,66% foi a segurança e o quinto, com 15,85% foi a qualidade das Universidades. O que vai de encontro ao referido por Rodríguez et al. (2011) que

defende que mobilidade dos estudantes é influenciada por diversas variáveis entre elas a localização geográfica.

Tabela 9: Visitaram Portugal antes do período de mobilidade. Pediram opiniões sobre o IPB ou Portugal como destino de mobilidade a anteriores estudantes ou professores.

Resposta	Sim	Não
Visitaram Portugal antes do período de mobilidade (n=134)	32 (23,9%)	102 (76,1%)
Pediram opiniões sobre o IPB ou Portugal como destino de mobilidade a anteriores estudantes ou professores	76 (56,7%)	58 (43,3%)

Como é possível observar na Tabela 9, 76,1% dos inquiridos nunca haviam visitado Portugal antes da mobilidade e 23,9% já havia visitado Portugal, sendo que 56,7% pediram opiniões sobre o IPB ou Portugal como destino de mobilidade a anteriores estudantes ou professores e 43,3% não pediram opinião.

Tabela 10: Grau de importância atribuído às seguintes razões académicas na decisão de realizar um programa de intercâmbio.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Qualidade do ensino	6 (4,5%)	1 (0,7%)	11 (8,2%)	58 (43,3%)	58 (43,3%)	4,20	0,956
Interesse pelo plano de estudos	4 (3,0%)	5 (3,7%)	13 (9,7%)	62 (46,3%)	50 (37,3%)	4,11	0,939
Valorização do pessoal e do currículo	5 (3,7%)	4 (3,0%)	22 (16,4%)	49 (36,6%)	54 (40,3%)	4,07	1,013
Reputação da instituição	10 (7,5%)	4 (3,0%)	22 (16,4%)	56 (41,8%)	42 (31,3%)	3,87	1,123
Oportunidade para novos profissionais	5 (3,7%)	5 (3,7%)	21 (15,7%)	44 (32,8%)	59 (44,0%)	4,09	1,040
Créditos educacionais	9 (6,7%)	9 (6,7%)	31 (23,1%)	44 (32,8%)	41 (30,6%)	3,74	1,163
Excelência na qualidade do ensino	7 (5,2%)	2 (1,5%)	20 (14,9%)	52 (38,8%)	53 (39,6%)	4,06	1,039
Disciplinas não disponíveis no país de origem	11 (8,2%)	3 (2,2%)	31 (23,1%)	43 (32,1%)	46 (34,3%)	3,82	1,175
Estabelecer redes	3 (2,2%)	4 (3,0%)	20 (14,9%)	41 (30,6%)	66 (49,3%)	4,21	0,961
Grau de importância global	-	-	-	-	-	4,21	0,072

Nota: 1-Não importante; 2-Menos importante; 3-Indiferente; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante.

Quanto ao grau de importância atribuído às seguintes razões académicas na decisão de realizar um programa de intercâmbio, representado na Tabela 10, estabelecer redes foi considerada a mais importante (uma média de 4,22 pontos, desvio padrão 0,961), seguindo-se a qualidade do ensino (uma média de 4,20 pontos, desvio padrão 0,956), o interesse pelo plano de estudos (uma média de 4,11 pontos, desvio padrão 0,939), a oportunidade para novos profissionais (uma média de 4,09 pontos, desvio padrão 1,04) e a valorização pessoal e do currículo (uma média de 4,07 pontos, desvio padrão 1,013).

As razões consideradas menos importantes para realizar um programa de intercâmbio foram os créditos educacionais (uma média de 3,74 pontos, desvio padrão 1,163), a indisponibilidade de disciplinas no país de origem (uma média de 3,82 pontos, desvio padrão 1,175) e a reputação da instituição (uma média de 3,86 pontos, desvio padrão 1,123).

Tabela 11: Grau de importância atribuído aos motivos que o levaram a decidir fazer um programa de intercâmbio no destino.

	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Custo de vida (n=134)	3 (2,2%)	3 (2,2%)	17 (12,7%)	49 (36,6%)	62 (46,3%)	4,22	0,915
Clima (n=133)	7 (5,3%)	11 (8,3%)	52 (39,1%)	34 (25,6%)	29 (21,8%)	3,50	1,084
Experiência Europeia (n=134)	6 (4,5%)	4 (3,0%)	21 (15,7%)	40 (29,9%)	63 (47,0%)	4,12	1,069
Singularidade do destino(n=133)	7 (5,3%)	2 (1,5%)	39 (29,3%)	42 (31,6%)	43 (32,3%)	3,84	1,065
Grau de importância global	-	-	-	-	-	3,92	0,059

Nota: 1-Não importante; 2-Menos importante; 3-Indiferente; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante.

Analisando a Tabela 11, verificou-se que o custo de vida foi considerado muito importante na hora de decidirem fazer um programa de intercâmbio no destino (uma média de 4,22 pontos e desvio padrão de 0,915) o que vai de encontro às conclusões de Santos et al. (2018) e de Rodríguez et al. (2011) que defendem que a mobilidade dos estudantes é influenciada por variáveis econômicas.

O clima foi o que teve menos importância nessa decisão (uma média de 3,50 pontos, desvio padrão 1,084).

Quando analisado o TOP 3 dos fatores decisivos que os levaram a tomar a escolha final, a resposta mais frequente, com 22 respostas, foi vivenciar novas experiências/opportunidades, o que vai de encontro aos resultados observados por Santos et al. (2018) , com 19 respostas seguiu-se o custo de vida e a reputação do IPB com 17 respostas, o que vai de encontro ao que foi defendido por diversos autores, que consideram a reputação da IES um dos principais critérios para influenciar a escolha (Bourke, 2000; Cubillo et al., 2006).

5.1.3 Durante a mobilidade

Nesta parte do questionário, os participantes foram inquiridos sobre as suas experiências turísticas, sobre eventos organizados pelo IPB ou associação de estudantes e sobre se fizeram ou não viagens para outros locais nacionais e/ou internacionais.

Tabela 12: Receberam visitas de familiares, receberam visitas de amigos e se consideram Portugal como um destino turístico.

Resposta	Sim	Não
Receberam visitas de familiares (n=134)	16 (11,9%)	118 (88,1%)
Receberam visitas de amigos (n=134)	22 (16,4%)	112 (83,6%)
Consideram Portugal como um destino turístico (n=134)	126 (94%)	8 (6%)

Durante a mobilidade, como se pode verificar nos dados da Tabela 12, a maioria da nossa amostra não recebeu visita de familiares (88,1%), nem de amigos (112%) e apenas 11,9% receberam visita de familiares e 16,4% de amigos. Das 134 respostas, 124 (94%) consideraram Portugal como um destino turístico, ao contrário de 8 (6%) que não consideraram.

Tabela 13: Formas de obter informações sobre experiências turísticas em Portugal.

Resposta	n	%
Online	124	44,13%
Estudantes locais	62	22,06%
Associação de Estudantes	36	12,81%
Instituição de Acolhimento	32	11,39%
Universidade de Origem	27	9,61%
Total	281	100%

Quando inquiridos sobre as formas de obter informações sobre as experiências turísticas em Portugal, analisando os dados da Tabela 13, verificou-se que as 5 opções mais escolhidas foram *Online* com 44,13%, posteriormente os estudantes locais com 22,06%, as Associações de Estudantes com 12,81%, a Instituição de Acolhimento com 11,39% e por fim a Universidade de origem com 9,61%.

Tabela 14: Atividades organizadas para os estudantes em mobilidade.

Resposta	n	%
Sim	117	87,3%
Não	17	12,7%
Total	134	100%

Observando a Tabela 14, verificou-se que à questão: “O IPB ou a Associação de Estudantes organizaram atividades para os estudantes em mobilidade?”, dos 134 inquiridos que responderam 117 (87,3%) disseram que sim e 17 (12,7%) disseram que não.

Tabela 15: Tipos de atividades organizadas.

Resposta	n	%
Sessão de Boas Vindas	95	26,61%
Atividades Culturais	85	23,81%
Atividades Turísticas	76	21,00%
Atividades Acadêmicas	69	19,00%
Atividades de Voluntariado	32	8,96%
Total	357	100

Quando inquiridos sobre as atividades que foram organizadas, os dados da Tabela 15 indicam que as 5 opções mais escolhidas, foram: Sessão de Boas Vindas com 26,61%, seguindo-se as atividades culturais com 23,81%, as atividades turísticas com 21%, em quarto as atividades académicas 19% e por último as atividades de voluntariado com 8,96%.

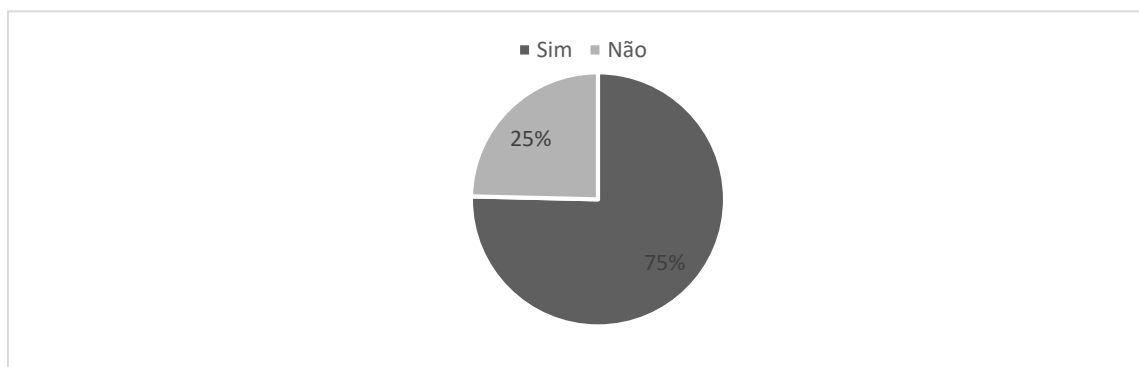


Figura 2: Participaram em atividades para estudantes de mobilidade organizadas pelo IPB ou pela Associação de Estudantes.

A Figura 2 indica que 75% dos inquiridos participaram em atividades organizadas pelo IPB ou pela Associação de Estudantes para os estudantes de mobilidade contra 25% que dizem não ter participado.

Relativamente à Satisfação com as atividades para estudantes de mobilidade que participaram no IPB ou na Associação de Estudantes, verificou-se que a média da satisfação é de 4,127 pontos e o desvio padrão de 1,029. O que indica que os estudantes de mobilidade ficaram satisfeitos com as atividades organizadas.

Tabela 16: Atividades que gostariam de ter visto organizadas pelo IPB ou pela Associação de Estudantes.

Resposta	n	%
Atividades Culturais	82	38,50%
Atividades Turísticas	71	33,00%
Atividades Acadêmicas	60	28,17%
Total	213	100%

Quando questionados sobre as 3 atividades que gostariam de ter visto organizadas pelas IPB ou pela Associação de Estudantes, de acordo com os dados da Tabela 16, verificou-se que 38,50%

escolheu as atividades culturais, seguindo-se as atividades turísticas com 33% e por fim as atividades académicas com 28,17%.

Tabela 17: Visitaram outras regiões do país, durante a estadia em Bragança.

Resposta	n	%
Sim	116	86,6%
Não	18	13,4%
Total	134	100%

Observando a Tabela 17, verifica-se que dos 134 inquiridos, 116 visitaram outras regiões do país enquanto 18 não visitaram outras regiões do país.

Tabela 18: Número de cidades visitadas.

Resposta	n	%
Apenas 1	17	14,7%
Entre 2 e 5	71	61,2%
Entre 6 ou mais	28	24,1%
Total	116	100%

De acordo com a Tabela 18, dos 116 inquiridos que visitaram outras regiões, 17 (14,7%) visitaram apenas 1 cidade, 71 (61,2%) entre 2 e 5 e 28 (24,1%) 6 ou mais cidades.

Tabela 19: Visitaram outros países, durante a estadia em Bragança.

Resposta	n	%
Sim	69	51,5%
Não	65	48,5%
Total	134	100%

Além de visitarem outras cidades, 69 (51,5%) visitaram outros países e 65 (48,5%) não visitaram outros países, tal como se pode verificar na Tabela 19.

Tabela 20: Número de países visitados.

Resposta	n	%
Apenas 1	28	40,6%
Entre 2 e 5	30	43,5%
Entre 6 ou mais	11	15,9%
Total	69	100%

De acordo com a Tabela 20, dos 69 que visitaram outros países, 28 (40,8%) conheceram apenas 1, 30 (43,5%) entre 2 e 5 e 11 (15,9%) entre 6 ou mais.

Tabela 21: TOP 3 de preferência para viajar.

Resposta	n	%
Com outros estudantes de mobilidade	86	38,91%
Com amigos	80	36,20%
Sozinho	55	25%
Total	221	100%

Analisando a Tabela 21, o TOP 3 de preferência para viajar, temos com 39,91% os que preferem viajar com outros estudantes de mobilidade, seguindo-se com 36,20% com amigos e por fim com 25% sozinhos.

Tabela 22: Preferência no planeamento das suas experiências turísticas.

Resposta	n	%
Planear com outros estudantes de mobilidade	85	41,67%
Planear sozinho	79	39,00%
Ir com a Universidade em viagens previamente organizadas	40	19,61%
Total	204	100%

Quando questionados sobre as 3 formas preferidas para planear as suas experiências turísticas, em primeiro lugar do TOP 3 temos, com 41,67%, planear com outros estudantes de mobilidade, posteriormente, 39% preferem planear sozinhos e 16,61% ir com a Universidade/Instituto em viagens previamente organizadas, tal como se pode verificar na Tabela 22.

Tabela 23: Grau de importância atribuído aos seguintes fatores culturais na decisão de fazer um programa de intercâmbio.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Atividade científica	5 (3,73%)	5 (3,73%)	23 (17,16%)	43 (32,09%)	58 (43,28%)	4,08	1,045
Razões culturais	2 (1,49%)	4 (2,99%)	19 (14,18%)	59 (44,03%)	50 (37,31%)	4,13	0,871
Atrações artesanais	9 (6,72%)	9 (6,72%)	50 (37,31%)	45 (33,58%)	21 (15,67%)	3,45	1,052
Atrações do património étnico	6 (4,48%)	8 (5,97%)	40 (29,85%)	51 (38,06%)	29 (21,64%)	3,66	1,026
Atrações gastronómicas	5 (3,73%)	5 (3,73%)	30 (22,39%)	51 (38,06%)	43 (32,09%)	3,91	1,015
Atrações históricas	4 (2,99%)	4 (2,99%)	24 (17,91%)	53 (39,55%)	49 (36,57%)	4,04	0,969
Atrações literárias	8 (5,97%)	13 (9,70%)	51 (38,06%)	38 (28,36%)	24 (17,91%)	3,43	1,079
Atrações recreativas	4 (2,99%)	7 (5,22%)	37 (27,61%)	58 (43,28%)	28 (20,90%)	3,72	0,949

Tabela 23: Grau de importância atribuído aos seguintes fatores culturais na decisão de fazer um programa de intercâmbio (Cont.).

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Circuito religioso	34 (25,37%)	14 (10,45%)	47 (35,07%)	25 (18,66%)	14 (10,45%)	2,78	1,300
Circuito temático	10 (7,46%)	7 (5,22%)	48 (35,82%)	49 (36,57%)	20 (14,93%)	3,46	1,052
Vários espetáculos	11 (8,21%)	9 (6,72%)	53 (39,55%)	41 (30,60%)	20 (14,93%)	3,37	1,081
Galerias de arte	10 (7,46%)	9 (6,72%)	32 (23,88%)	51 (38,06%)	32 (23,88%)	3,64	1,140
Compras de lazer	19 (14,18%)	9 (6,72%)	51 (38,06%)	40 (29,85%)	15 (11,19%)	3,17	1,167
Parques nacionais	2 (1,49%)	3 (2,24%)	29 (21,64%)	63 (47,01%)	37 (27,61%)	3,97	0,849
Património	9 (6,72%)	12 (8,96%)	37 (27,61%)	40 (29,85%)	36 (26,87%)	3,61	1,169
Prática de desporto	23 (17,16%)	13 (9,70%)	44 (32,84%)	33 (24,63%)	21 (15,67%)	3,12	1,286
Sol e praia	11 (8,21%)	11 (8,21%)	30 (22,39%)	40 (29,85%)	42 (31,34%)	3,68	1,230
Grau de importância	-	-	-	-	-	3,60	0,099

Nota: 1-Não importante; 2-Menos importante; 3-Indiferente; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante.

Analisando a Tabela 23, relativamente à importância atribuída aos fatores culturais na decisão de fazer um programa de intercâmbio, o considerado mais importante foram as razões culturais (uma média de 4,13 pontos, desvio padrão 0,871), em seguida a atividade científica (uma média de 4,08 pontos, desvio padrão 1,045), as atrações históricas (uma média de 4,04 pontos e desvio padrão de 0,969), com uma média de 3,97 pontos e desvio padrão de 0,849 os parques nacionais e por último no TOP 5 as atrações gastronómicas (uma média de 3,91 pontos, desvio padrão 1,015). Se analisarmos os 3 fatores culturais considerados menos importantes na tomada de decisão, o menos importante é o circuito religioso (uma média de 2,78 pontos, desvio padrão 1,3), seguindo-se a prática de desporto (uma média de 3,12 pontos, desvio padrão 1,286) e por fim as compras de lazer (uma média de 3,17 pontos, desvio padrão 1,167).

Tabela 24: Prolongaram o seu período de mobilidade durante o *Erasmus*.

Resposta	n	%
Sim	108	80,6%
Não	26	19,4%
Total	134	100%

Segundo a Tabela 24, 108 (80,6%) prolongaram o seu período de mobilidade durante o *Erasmus* e 26 (19,4%) não prolongaram.

Tabela 25: TOP 3 dos motivos pelos quais solicitaram extensão da mobilidade.

Resposta	n	%
Gostei do primeiro semestre, por isso quis ficar mais tempo	17	47,22%
Encontrei uma oportunidade de emprego	8	22,22%
Quis fazer mais licenciaturas no IPB	11	30,56%
Total	36	100,00%

De acordo com a Tabela 25, os 3 principais motivos que levaram à extensão da mobilidade foram: “Gostei do primeiro semestre, por isso quis ficar mais tempo” (47,22%), “Encontrei uma oportunidade de emprego” com 22,22% e por fim “Quis fazer mais licenciaturas no IPB” com 30,56%.

5.1.4 Depois da Mobilidade

Na última secção do questionário, os estudantes responderam a questões relacionadas com o nível de satisfação, com recomendação do destino e sugeriram algumas melhorias a considerar.

Tabela 26: Satisfação com a experiência turística em Portugal.

1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
2 (1,49%)	1 (0,75%)	8 (5,97%)	46 (34,33%)	77 (57,46%)	4,46	0,772

Nota: 1- Muito insatisfeito; 2- Insatisfeito; 3- Nem insatisfeito/Nem Satisfeito; 4- Satisfeito; 5- Muito Satisfeito.

Mediu-se a satisfação com a experiência turística em Portugal e verificou-se que a grande maioria se encontra muito satisfeita, sendo a média do grau de satisfação geral de 4,46 pontos e o desvio padrão de 0,772, como está representado na Tabela 26.

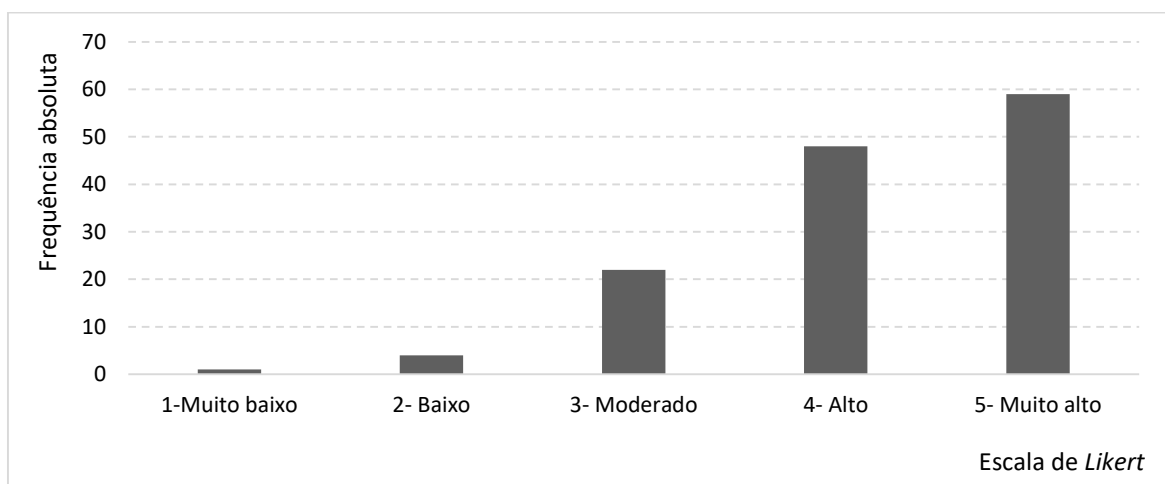


Figura 3: Grau de influência destas experiências turísticas para tornar Portugal um destino de mobilidade de topo.

Analisando a Figura 3, verificou-se que as experiências turísticas tiveram um grau de influência bastante elevado para tornar Portugal num destino de mobilidade de topo.

Tabela 27: Recomendam Portugal como destino turístico.

Resposta	n	%
Sim	130	97%
Não	4	3%
Total	134	100%

De acordo com a Tabela 27, pode-se considerar que a grande maioria recomenda Portugal como destino turístico, uma vez que das 134 respostas à questão, 130 (97%) recomendam Portugal contra apenas 4 (3%) que não recomendam.

Tabela 28: Grau de satisfação.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Localização geográfica	3 (2,24%)	2 (1,49%)	15 (11,19%)	55 (41,04%)	59 (44,03%)	4,23	0,875
Hospitalidade	6 (4,48%)	12 (8,96%)	27 (20,15%)	37 (27,61%)	52 (38,81%)	3,87	1,160
Segurança	1 (0,75%)	0 (0,00%)	4 (2,99%)	43 (32,09%)	86 (64,18%)	4,59	0,628
Clima	5 (3,73%)	8 (5,97%)	29 (21,64%)	59 (44,03%)	33 (24,63%)	3,80	1,002
Custo de vida	2 (1,49%)	5 (3,73%)	34 (25,37%)	51 (38,06%)	42 (31,34%)	3,94	0,924
Língua	1 (0,75%)	6 (4,48%)	26 (19,40%)	51 (38,06%)	50 (37,31%)	4,07	0,903
Atrações culturais e turísticas	2 (1,49%)	3 (2,24%)	20 (14,93%)	51 (38,06%)	58 (43,28%)	4,19	0,880
Qualidade das infraestruturas de viagem	3 (2,24%)	5 (3,73%)	12 (8,96%)	50 (37,31%)	64 (47,76%)	4,25	0,929
Acessibilidades ou ligações com outras grandes cidades europeias	5 (3,73%)	4 (2,99%)	26 (19,40%)	43 (32,09%)	56 (41,79%)	4,05	1,036

Nota: 1-Muito insatisfeito;2-Insatisfeito;3-Nem insatisfeito/Nem Satisfeito; 4-Satisfeito; 5-Muito Satisfeito.

Analisando o TOP 3 do grau de satisfação, verificou-se que em 1.º lugar está a segurança (uma média de 4,59 pontos, desvio padrão 0,628), seguindo-se a qualidade das infraestruturas de viagem (uma média de 4,25 pontos, desvio padrão 0,929) e a localização geográfica (uma média 4,23 pontos, desvio padrão 0,875). O clima foi o que registou um menor grau de satisfação (uma média de 3,80 pontos e desvio padrão de 1,002).

Medindo a satisfação com a experiência de mobilidade em Bragança, verificou-se que os inquiridos ficaram bastante satisfeitos, tendo o grau de satisfação global média de 4,42 pontos e um desvio padrão de 0,887.

Tabela 29: Recomendam Portugal/Bragança/IPB como destino de mobilidade.

Resposta	Sim	Não
Recomendam Portugal como destino de mobilidade	127 (94,80%)	7 (5,20%)
Recomendam Bragança como destino de mobilidade	118 (88,10%)	16 (11,90%)
Recomendam O IPB como destino de mobilidade	123 (91,80%)	11 (8,20%)

Analisando a Tabela 29, verificou-se que a maioria recomenda Portugal (94,80%), o IPB (91,80%) e Bragança (88,10%) como destino de mobilidade. Analisando as 3 respostas e tendo em conta aquelas que não recomendaram, verificou-se que Bragança foi o menos recomendado (11,90%), seguindo-se o IPB (8,20) e por fim Portugal (5,20%).

Tabela 30: Satisfação com o IPB.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Qualidade do IPB	6 (4,48%)	6 (4,48%)	11 (8,21%)	51 (38,06%)	60 (44,78%)	4,14	1,049
Localização geográfica	6 (4,48%)	5 (3,73%)	18 (13,43%)	50 (37,31%)	55 (41,04%)	4,07	1,049
Hospitalidade	5 (3,73%)	4 (2,99%)	22 (16,42%)	39 (29,10%)	64 (47,76%)	4,14	1,042
Segurança	2 (1,49%)	0 (0,00%)	7 (5,22%)	42 (31,34%)	83 (61,94%)	4,52	0,733
Clima	4 (2,99%)	7 (5,22%)	24 (17,91%)	58 (43,28%)	41 (30,60%)	3,93	0,983
Custo de vida	3 (2,24%)	4 (2,99%)	27 (20,15%)	49 (36,57%)	51 (38,06%)	4,05	0,952
Língua	2 (1,49%)	6 (4,48%)	18 (13,43%)	55 (41,04%)	53 (39,55%)	4,13	0,913
Atrações culturais e turísticas	2 (1,49%)	8 (5,97%)	31 (23,13%)	47 (35,07%)	46 (34,33%)	3,95	0,976
Qualidade das infraestruturas de viagem	3 (2,24%)	7 (5,22%)	22 (16,42%)	45 (33,58%)	57 (42,54%)	4,09	1,000
Acessibilidades ou ligações com outras grandes cidades europeias	6 (4,48%)	9 (6,72%)	23 (17,16%)	46 (34,33%)	50 (37,31%)	3,93	1,105

Nota: 1-Muito insatisfeito;2-Insatisfeito;3-Nem insatisfeito/Nem Satisfeito; 4-Satisfeito; 5-Muito Satisfeito.

Tendo em conta a Tabela 30 e analisando o TOP 3 dos fatores que influenciaram a satisfação com o IPB, verificou-se que a segurança foi o fator considerado mais importante (uma média de 4,52 pontos, desvio padrão 0,733), seguindo-se a hospitalidade (uma média de 4,14 pontos, desvio padrão 1,042) e a qualidade do IPB (uma média de 4,14 pontos, desvio padrão 1,049) com a mesma importância.

Os fatores nos quais os inquiridos demonstraram maior insatisfação foram as acessibilidades ou ligações com outras grandes cidades europeias (uma média de 3,93 pontos, desvio padrão 1,105), o clima (uma média de 3,93 pontos, desvio padrão 0,983) e as atrações culturais e turísticas (uma média de 3,95 pontos, desvio padrão de 0,976).

Tabela 31: Voltariam a Portugal como turista.

Variável	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
Voltar a Portugal como turista(n=134)	2 (1,49%)	2 (1,49%)	9 (6,72%)	33 (24,63%)	88 (65,67%)	4,52	0,811

Nota:1-Definitivamente não; 2-Provavelmente não; 3-Incerto; 4-Provavelmente sim; 5-Definitivamente sim.

Quando questionados se voltariam a Portugal como turistas, segundo a Tabela 31, verificou-se que a grande maioria provavelmente voltaria (uma média de 4,52 pontos, desvio padrão 0,811) contra uma minoria que definitivamente não voltaria (1,49%). O que vai de encontro ao estudo de Oliveira (2021) onde a grande maioria (99,1%) dos estudantes pretendiam voltar a Portugal como turistas.

Na última questão do questionário, foram solicitadas duas sugestões para melhorar a mobilidade internacional no IPB. Entre as várias respostas registadas, foram consideradas as 3 respostas mais frequentes. Na primeira, os inquiridos referiram que não tinham sugestões, uma vez que tinham ficado bastante satisfeitos com a experiência e com o IPB, a segunda sugestão prendeu-se com a criação de uma residência para estudantes internacionais e em terceiro lugar a criação de mais atividades turísticas/culturais.

5.1.5 Validação das hipóteses de investigação

Na presente secção apresenta-se a resposta a cada uma das hipóteses de investigação formuladas anteriormente.

Relativamente à hipótese de investigação 1 “Existem diferenças por sexo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade”, pelo teste de Levene assumimos a igualdade das variâncias e através do *t-Student* (valor de prova=0,440), conclui-se que não existem diferenças significativas e não se valida essa hipótese.

Em relação à hipótese de investigação 2 “Existem diferenças por área de estudo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade” verificou-se através do teste de *Kruskal-Wallis* (valor de prova=0,149), que não existem diferenças significativas e não se valida a hipótese.

No que diz respeito à hipótese de investigação 3 “Existem diferenças por sexo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas” pelo teste de Levene assumimos a igualdade das variâncias e o através do *t-Student* (valor de prova=0,780), logo não existem diferenças significativas e não se valida essa hipótese.

Testando a hipótese de investigação 4 “Existem diferenças por área de estudo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas” através do teste de *Kruskal-Wallis* (valor de prova=0,035), valida-se a hipótese, logo existem diferenças significativas por áreas de estudo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas.

Em relação à hipótese de investigação 5 “Existe uma relação entre o turismo académico e a satisfação global dos estudantes”, analisando o coeficiente de correlação de *Pearson*, $r=0,48$ (valor de prova $<0,001$) verifica-se que existe uma relação positiva e direta, moderada, entre as duas variáveis em análise (experiência turística e satisfação).

Testando a hipótese de investigação 6 “Existe uma relação entre a experiência de mobilidade em Bragança e retorno a Portugal como turista” através do coeficiente de correlação de *Spearman*, verificou-se que existe uma correlação positiva direta forte e estatisticamente significativa, permitindo afirmar que as variáveis “experiência de mobilidade em Bragança” e “retorno a Portugal como turista” estão correlacionadas ($\rho= 0,523$ e o valor de prova $< 0,001$).

Relativamente à hipótese de investigação 7 “Existe uma associação entre a recomendação do IPB como destino de mobilidade e a qualidade do IPB”, aplicou-se o teste de *Fisher*, valor de prova $<0,001$ o que nos permite concluir que existe uma associação entre a qualidade do IPB e a sua recomendação.

No que diz respeito à hipótese de investigação 8 “Existe uma associação entre a duração da mobilidade e o número de saídas registadas do local de mobilidade” aplicou-se o teste de *Fisher*, verificou-se que a associação entre a duração e o número de saídas registadas do local de mobilidade, nomeadamente saídas de Bragança para outras regiões do país o valor de prova $=0,695$ e para outros países o valor de prova $=0,062$ não é estatisticamente significativa, o que permite a não validação da hipótese.

Em relação à hipótese de investigação 9 “Existe uma relação entre os fatores que influenciam a decisão de escolha de um programa de mobilidade e o grau de satisfação global”, o coeficiente de correlação de *Pearson* é de $r=0,614$ e valor de prova $<0,001$ verifica-se que existe uma relação positiva e direta forte entre as duas variáveis em análise.

Relativamente à hipótese de investigação 10 “Existe uma relação entre a satisfação com as experiências turísticas em Portugal e considerar Portugal como um destino TOP de mobilidade”, através do coeficiente de correlação de *Spearman*, existe uma correlação positiva direta forte e estatisticamente significativa, $\rho= 0,570$ e valor de prova $<0,001$. Verificou-se que à medida que aumenta a experiência turística, esta influencia Portugal em ser um destino de mobilidade elevado.

Posto isto, foi elaborada a Tabela 32, onde se pode encontrar um resumo sobre a decisão de validação das hipóteses de investigação.

Tabela 32: Resumo da validação das hipóteses de investigação.

Hipóteses	Validação
HI ₁ : Existem diferenças por sexo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade	Não validada
HI ₂ : Existem diferenças por área de estudo relativamente aos fatores que influenciam a decisão de participar em programas de mobilidade	Não validada

Tabela 32: Resumo da validação das hipóteses de investigação (Cont.).

Hipóteses	Validação
HI ₃ : Existem diferenças por sexo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas	Não validada
HI ₄ : Existem diferenças por área de estudo relativamente ao grau de importância atribuído às razões académicas	Validada
HI ₅ : Existe uma relação entre o turismo académico e a satisfação global dos estudantes	Validada
HI ₆ : Existe uma relação entre a experiência de mobilidade em Bragança e retorno a Portugal como turista	Validada
HI ₇ : Existe uma associação entre a recomendação do IPB como destino de mobilidade e a qualidade do IPB.	Validada
HI ₈ : Existe uma associação entre a duração da mobilidade e o número de saídas registadas do local de mobilidade.	Não validada
HI ₉ : Existe uma relação entre os fatores que influenciam a decisão de escolha de um programa de mobilidade e o grau de satisfação global	Validada
HI ₁₀ : Existe uma relação entre a satisfação com as experiências turísticas em Portugal e considerar Portugal como um destino TOP de mobilidade	Validada

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

O turismo académico tem vindo a ganhar destaque nos últimos anos, impulsionado pelo aumento das mobilidades de estudantes e pela promoção de programas como o *Erasmus+*. Atualmente, é comum que estudantes do ensino superior se desloquem para outros países com o objetivo de viver e estudar durante pelo menos um semestre, beneficiando de programas e bolsas disponíveis. Essa mobilidade é cada vez mais incentivada pela União Europeia, que procura criar um sentimento de pertença à Europa, ampliar horizontes e oportunidades de trabalho para os jovens, além de dinamizar as economias locais.

Portugal desempenha um papel central na evolução das mobilidades académicas, participando ativamente desde o início nos programas da UE. Assim, torna-se pertinente explorar Portugal como um destino de mobilidade, analisando as consequências desse crescimento estudantil no país e sua contribuição para a atratividade do ensino superior.

Este estudo inicia-se com uma revisão da literatura examinando o conceito de turismo académico e as suas repercussões nas economias locais. Também aborda a mobilidade de estudantes, com foco

no programa *Erasmus+*, e a atratividade das IES. Como estudo de caso, o presente trabalho centrou-se nos alunos de mobilidade internacional do Instituto Politécnico de Bragança, procurando responder às questões e objetivos inicialmente formulados, utilizando resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas, qualitativas e quantitativas. Esse foco levou a importantes contribuições para a compreensão do turismo académico.

A importância do turismo académico é cada vez mais evidente. Os estudantes de mobilidade não dinamizam apenas as economias locais, mas também recomendam os destinos e influenciam positivamente a qualidade das universidades. Assim, o turismo académico não só enriquece a experiência dos estudantes, mas também fortalece a atratividade das instituições de ensino superior, posicionando-as como destinos preferenciais para estudantes internacionais.

O elevado nível de satisfação dos estudantes em relação a Portugal, a Bragança e ao Instituto Politécnico de Bragança, conforme evidenciado neste estudo, sugere uma expectativa positiva quanto à futura afluência de estudantes e turistas. Assim, é crucial que as instituições de ensino superior portuguesas desenvolvam e mantenham estratégias eficazes de internacionalização, adaptando-se às novas realidades do contexto educativo global.

O estudo revelou que, enquanto algumas variáveis demográficas (como sexo e área de estudo) não apresentam diferenças significativas na participação em programas de mobilidade, outras dimensões, como a qualidade da instituição e a experiência turística, têm um impacto relevante na satisfação e na decisão de retorno.

Verificou-se que associações entre satisfação e fatores como turismo e qualidade institucional são particularmente robustas, sugerindo que as instituições devem considerar esses elementos ao planejar e promover programas de mobilidade. A validação das hipóteses que mostram correlações positivas destaca a importância de se criar experiências enriquecedoras para os estudantes, o que pode influenciar positivamente as suas perceções sobre o destino e a qualidade da instituição. A relação positiva significativa entre a experiência turística e a satisfação global sugere que programas de mobilidade devem integrar atividades culturais e turísticas. Isso pode melhorar a experiência dos estudantes e, conseqüentemente, a sua satisfação. Também a correlação positiva entre a experiência de mobilidade em Bragança e o retorno como turista sugere que experiências positivas podem criar um laço emocional com o local, incentivando visitas futuras.

Os resultados ressaltam também a importância de recolher *feedback* contínuo dos estudantes de mobilidade internacional sobre as suas experiências, uma vez que isso pode ajudar as instituições a adaptar os seus programas e a garantir que atendem às expectativas dos estudantes.

Foram identificadas algumas limitações neste estudo, tais como a dificuldade em encontrar estudos referentes à temática a nível nacional e a extensão do questionário. As limitações anteriormente identificadas oferecem oportunidades para a proposição de investigações futuras. Nesse sentido, é viável desenvolver estudos semelhantes em âmbito nacional, visando suprir as lacunas existentes no conhecimento científico relativo a este segmento turístico.

Referências Bibliográficas

- Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3–4), 290–305. <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>
- Association, A. C. (2008). *Internationalisation of European higher education: An EUA/ACA handbook*. Dr. Josef Raabe Verlags GmbH.
- Bento, J. P. C. (2014). The determinants of international academic tourism demand in Europe. *Tourism Economics*, 20(3), 611–628. <https://doi.org/10.5367/te.2013.0293>
- Bourke, A. (2000). A model of the determinants of international trade in higher education. *Service Industries Journal*, 20, 110–138. <https://doi.org/10.1080/02642060000000007>
- Correia, P., de Oliveira Mendes, I., Lopes, L., & Pereira, S. (2019). Fatores potenciadores da atratividade das instituições de ensino superior: Um estudo de caso das universidades públicas portuguesas. *Synesis*, 11, 148–176.
- Cubillo, J., Sanchez, J., & Cerviño, J. (2006). International students' decision-making process. *International Journal of Educational Management*, 20, 101–115. <https://doi.org/10.1108/09513540610646091>
- Erasmus+. (n.d.). Internacionalização. <https://erasmusmais.pt/internacionalizacao/#1646328143569-a23a873c-1b629f53-088a>
- Erasmus Generation Portal. (n.d.). Obtido 26 de outubro de 2024, de <https://erasmusgeneration.org/>
- Erasmus+ International Credit Mobility—Handbook for participating organisations—Erasmus+. (n.d.). Obtido 26 de outubro de 2024, de <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/document/erasmus-international-credit-mobility-handbook-for-participating-organisations>
- Erasmus+ Programme Guide 2024 (Version 1)—Erasmus+. (n.d.). Obtido 26 de outubro de 2024, de <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/document/erasmus-programme-guide-2024-version-1>
- Eurydice. (março de 2024). Eurydice-Comissão Europeia. Obtido de <https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/pt-pt/national-education-systems/portugal/mobilidade-no-ensino-superior>

- Fernandes, P. O., Veloso, C. M., & Pawlowska, E. (2013). La importancia del turismo académico. El caso de internacionalización del Instituto Politécnico de Bragança. Em *Economia, ambiente e sustentabilidade no turismo* (pp. 201–210).
- Gardiner, S., King, B., & Wilkins, H. (2013). The travel behaviours of international students: Nationality-based constraints and opportunities. *Journal of Vacation Marketing*, 19(4), 287–299. <https://doi.org/10.1177/1356766712471233>
- Gaspar, A. M., & Soares, J. M. (maio de 2023). FORGES. Obtido de Fatores influenciadores na escolha de uma instituição de ensino superior: o caso de Angola: <https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/1-FACTORES-INFLUENCIADORES-NA-ESCOLHA-DE-UMA-INSTITUICAO-DE-ENSINO-SUPERIOR-O-CASO.pdf>
- Horizonte Europa. (n.d.). Consilium. Obtido 27 de outubro de 2024, de <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/horizon-europe/>
- International Association of Universities. (2024). Internationalization survey report 2024 [Relatório digital]. International Association of Universities. https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/2024_internationalization_survey_report_digital.pdf
- Instituto Politécnico de Bragança. (2022, outubro 10). Gabinete de relações internacionais. <https://portal3.ipb.pt/index.php/pt/gri/informacao-geral>
- IPB. (2024) Instituto Politécnico de Bragança. (n.d.). Obtido 26 de outubro de 2024, de <https://atlas.ipb.pt/internacionalizar/dupla-diplomacao>
- IPB. (2022). Manual de Qualidade. Obtido de https://sggq.ipb.pt/files/Manual%20da%20Qualidade_MQ-02_V01_26-01-2022.pdf
- Jofin, J. (2009, novembro). Internationalisation of higher education: An evaluation study of internationalisation efforts at the University of Chester [Thesis or dissertation]. University of Chester. <https://chesterrep.openrepository.com/handle/10034/99749>
- Leal, A. N., Breda, Z., & Eusébio, C. (2019). Revista Turismo e Desenvolvimento. Turismo académico: Umarevisão sistemáticada literatura, p. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/20450/14825>.

- Leal, F., Stallivieri, L., & Moraes, M. (2017). Indicadores de internacionalização: O que os rankings acadêmicos medem? *Revista Internacional de Educação Superior - RIESup*, 4, 1. <https://doi.org/10.22348/riesup.v4i1.8650638>
- López, X. P., Fernández, M. F., & Incera, A. C. (2016). The economic impact of international students in a regional economy from a tourism perspective. *Tourism Economics*, 22(1), 125–140. <https://doi.org/10.5367/te.2014.0414>
- Lourenço, S. de C., Breda, Z., & Pereira, E. T. (2018). Turismo académico: Um estudo sobre os estudantes Erasmus na Universidade de Aveiro. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 29, Artigo 29. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i29.1564>
- Marôco, J. (2021). *Análise Estatística com o SPSS statistics (8ªed.)*. ReportNumber
- Matthiensen, A. (2024). *Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários*. Obtido de Embrapa: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>
- OECD Tourism Trends and Policies 2024. (2024, julho 8). OECD. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-tourism-trends-and-policies-2024_80885d8b-en.html
- Organização Mundial do Turismo. (2000). *The use of statistics in the United Nations system [Relatório digital]*. World Trade Organization. <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc00/m83note-s.pdf>
- Oliveira, C. A. G. M. de. (2021). *Turismo académico no Porto: O caso dos estudantes de mobilidade internacional [Master's thesis]*. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/16840>
- Pawlowska, E., & Martínez Roget, F. (2009). Unha aproximación ao impacto económico directo do turismo académico: O caso dos intercambios Erasmus na Universidade de Santiago de Compostela. *Revista Galega de Economía*, 18(2), Artigo 2.
- Proença, L. A. dos S. (2022). *Os determinantes da atratividade, da decisão e da satisfação dos estudantes de ensino superior em mobilidade académica internacional - estudo de caso: Os estudantes brasileiros no Porto [Master's thesis]*. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/10646>
- RelatorioGestaoConsolidado2023.pdf. (n.d.). Obtido 27 de outubro de 2024, de https://sggq.ipb.pt/files/F_documentos/RelatorioGestaoConsolidado2023.pdf

- Ritchie, B. W., Carr, N., & Cooper, C. P. (2003). *Managing educational tourism*. Channel View Publications.
- Rodríguez González, C., Bustillo Mesanza, R., & Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: An empirical study on the Erasmus programme. *Higher Education*, 62(4), 413–430. <https://doi.org/10.1007/s10734-010-9396-5>
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2012). Academic tourism demand in Galicia, Spain. *Tourism Management*, 33(6), 1583–1590. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.01.010>
- Santos, C. L., Rita, P., & Guerreiro, J. (2018). Improving international attractiveness of higher education institutions based on text mining and sentiment analysis. *International Journal of Educational Management*, 32(3), 431–447. <https://doi.org/10.1108/IJEM-01-2017-0027>
- Santos, H. K. D. de M. (2019, outubro 23). Rankings universitários internacionais e a gestão da qualidade no ensino superior. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/90393>
- S.A, P. I. (n.d.). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Obtido 26 de outubro de 2024, de <https://dicionario.priberam.org/internacional>
- Sousa, A. (21 de março de 2019). Coeficiente de Correlação de Pearson e Coeficiente de Relação de Spearman. O que medem e em que situações devem ser utilizados? Obtido de Correio dos Açores: https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5365/1/Sousa_CA_21%20Mar%C3%A7o%202019.pdf
- Stars EU. (n.d.). Obtido 27 de outubro de 2024, de <https://starseu.org/>
- Uyar, A. (2018). The influence of city image on the university selections of students studying in the department of marketing. *Pressacademia*, 5, 87–95. <https://doi.org/10.17261/Pressacademia.2018.810>
- Wende, M. (1997). Missing links: The relationship between national policies for internationalisation and those for higher education in general.

Anexos

Anexo A Inquérito por questionário

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

My name is Marina Martins, I'm a student of Instituto Politécnico de Bragança (IPB), and I developed this survey as part of my Master's Thesis in Management. The main goals are: study the impact of academic tourism before, during and after the mobility period and to understand its relationship with the attractiveness of Higher Education Institutions, to analyse the relationship between international mobility and academic tourism and the influence of academic tourism on the attractiveness of Higher Education, having as a case study Instituto Politécnico de Bragança.

Please note that the data collected follows ethical and deontological principles of confidentiality and will be used only for the purposes for which they are intended. Thank you for answering all questions.

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



I declare that I am informed about the objectives and conditions of participation in this research. I feel informed and agree to participate in this study on a voluntary basis, authorizing the use of the data exclusively for research purposes under the conditions previously presented. For more information access the GDPR (General Data Protection Regulation): <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32016R0679&from=EN>

Yes

No

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



20/10/24, 21:34

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

I - Personal Information

1. Age *

A sua resposta

2. Gender *

 Female Male Prefer not to answer

3. Nationality: *

A sua resposta

4. Which country are you from? *

A sua resposta

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdTRak0m_LgvCWdn96qv0LhCPvW24TCwMdiVPQeYwTdAWUjgYf0mResponses

1/6

20/10/24, 21:34

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

5. What is your scientific area of your study/degree? *

- Economic and Business Sciences (e.g. Business Studies, Management Studies, Economics, Finance)
- Humanities (e.g. Humanities, Languages, Education, Art)
- Social Sciences (e.g. Political Sciences, Law, Sociology, Psychology, Geography, Communication, and Information Sciences)
- Engineering (e.g. Engineering, Technology, Computer Science, Architecture, Urban and Regional Planning)
- Natural Sciences (e.g. Physics, Chemistry, Mathematics, Biology, Geology, Environmental Sciences)
- Medical Sciences (e.g. Medicine, Dentistry, Pharmacy, Physiotherapy)

6. How many elements are parts in your household? *

- 1 person
- 2 persons
- 3 to 5 persons
- 6 to 10 persons
- 11 or more persons



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdTRak0m_LgvCWdnz6qv0LhCPvW24TCwMdiVPQzYwTdAWUjgg7aIRmResponses

2/6

20/10/24, 21:34

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

7. What is your monthly net family income? *Monetary unit: Euro *

- € 3000 - € 3499
- € 2500 - € 2999
- € 2000 - € 2499
- € 1500 - € 1999
- € 1000 - € 1499
- € 500 - € 999
- up to 499 €

II - Mobility programme

1. Type of mobility programme *

- Erasmus+ Studies
- European Solidarity Corps
- Erasmus+ Internship/Traineeship
- Erasmus full degree (including Erasmus Mundus)
- Other study exchange
- Other traineeship
- International full degree
- Short mobility programme (including summer school, study tour)
- Another mobility programme
- Other's:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdTRak0m_LgvCWdnz6qv0LhCPwW24TCwMdiVPQeYwTdAWUgYf0rMRspans

3/6

20/10/24, 21:34

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

2. Academic year of mobility programme *

- 2023/2024
- 2022/2023
- 2021/2022
- 2020/2021
- 2019/2020
- 2018/2019
- Outras:

3. Duration of mobility *

- Up to 4 months
- 5 - 6 months
- 7 - 8 months
- 9 - 10 months
- 11 - 12 months
- 13 months or more

[Anterior](#)[Seguinte](#)[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdTRak0m_LgvCWdnz6qv0LhCPwW24TCwMdiVPQeYwTdAWUjppYarMR.es.pans.e

4/6

1. Which of the following factors influenced the decision to perform a mobility program? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Not important; 2-Less important; 3-Indifferent; 4-Very important; 5-Extremely important). *

	1-Not important	2-Less important	3-Indifferent	4-Very important	5-Extremely important
Accessibility	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social and cultural activities available	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Environment conducive to creativity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Environment conducive to cultural expression	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Environment conducive to innovation	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Increase confidence in travel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Knowing the history of other countries	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Know different customs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
See the sights of the country	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Knowing the different regions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prior knowledge of the language	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cosmopolitanism	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversity of nationalities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Lifestyle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experience of living in another country	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiences and individual motivations	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ease of movement within Europe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tackling the economic crisis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospitality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social and cultural integration	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Go to an attractive country	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Know-how	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Language/knowledge of foreign Languages	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Presence of communities in the country of origin	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promote cultural expression and creativity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sense of identity and of belonging to Europe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



2. While planning your mobility, which factors made you choose Portugal? (Choose up to 5 options of preference).

- Quality of Universities
- Recommendation from Home University
- Recommendations of family or friends
- Recommendations of ex-mobility students in Portugal
- Geographic location
- Safety
- Weather
- Cost of living
- Language
- Cultural and Touristic attractions
- Doing mobility in the same country as my friends
- Quality of travel infrastructures
- Accessibilities or connection with other main European cities
- Comments on the internet about Universities or Portugal
- Outra:

3. Have you been in Portugal before your mobility period?

- Yes
- No



4. Have you asked opinions about IPB or Portugal as a mobility destination to previous students or teachers?

Yes

No

5. What degree of importance do you attribute to the following academic reasons * in your decision to do an exchange program? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Not important; 2-Less important; 3-Indifferent; 4-Very important; 5-Extremely important).

	1-Not important	2-Less important	3-Indifferent	4-Very important	5-Extremely important
Quality of education	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interest in the study plan	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valuing staff and curriculum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reputation of the institution	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opportunity for new professional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educational credits	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excellence in teaching quality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Subjects not available at home	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Establish networks Establish networks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. What degree of importance do you attribute to the reasons for your decision to carry out an exchange program on the destination? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Not important; 2-Less important; 3-Indifferent; 4-Very important; 5-Extremely important).

	1-Not important	2-Less important	3-Indifferent	4-Very important	5-Extremely important
Cost of living	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Climate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
European experience	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uniqueness of the destination	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. What was the decisive factor for your final choice?

A sua resposta

IV - During the Mobility

1. Have you received visits from family?

Yes

No



2. Have you received visits from friends?

Yes

No

3. Do you consider Portugal as a tourism destination?

Yes

No

4. How did you look for information about touristic experiences in Portugal? (Choose up to 5 options of preference).

Online (Social Media, Websites, etc)

Local Students

Agencies/Touristic Companies

Local media

Home University

Host University

Books or travel reviews

Volunteer organisations

Student associations

Outra:

5. Did IPB or Student Association organise activities for mobility students?

Yes

No

Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



6. Which type of activities were organised? (You can choose more than one option).

- Welcome Session
- Cultural activities (thematic parties and dinners, picnics, food and wine tasting...)
- Academic activities (seminars, workshops...)
- Touristic activities (monuments and museums, city tours, trips...)
- Volunteering activities
- Language course
- Outra:

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



7. Did you attend activities for mobility students by the IPB or Student Association?

Yes

No

8. How satisfied were you with the activities for mobility students that you attended by the IPB or Student Association? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very dissatisfied; 2-Dissatisfied; 3-Neither dissatisfied/non satisfied; 4-Satisfied; 5-Very satisfied).

1

2

3

4

5



9. Which type of activities would you have liked to see organised by the IPB or Student Association? (Choose up to 3 options of preference).

- Welcome Session
- Cultural activities (thematic parties and dinners, picnics, food and wine tasting, etc)
- Sports activities
- Academic activities (seminars, workshops, etc)
- Touristic activities (monuments and museums, city tour, trips, etc)
- Volunteering activities
- Language course
- Outra:

10. During your stay in Bragança, did you visit other regions of the country?

- Yes
- No

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



11. How many cities have you visited?

- Only 1
- Between 2 and 5
- 6 or more

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



12. During your stay in Bragança, did you visit other countries?

Yes

No

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



13. How many countries have you visited?

- Only 1
- Between 2 and 5
- 6 or more

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



*Indica uma pergunta obrigatória

14. How did you prefer to travel? (Choose up to 3 options of preference order).

- Alone
- With other mobility students
- With other Portuguese students
- With family
- With friends
- With travel agencies
- Outra:



15. Regarding the planning of your touristic experiences, you chose to: (Choose up to 3 options of preference order).

- Plan them alone
- Plan them with other mobility students
- Buy pre-organised trips from travel agencies
- Go with the University on pre-organised trips
- Go with Student Associations on pre-organised trips (ex: student associations from each faculty)
- Go with Volunteer Associations in pre-organised trips (ex: Erasmus student network)
- Outra:



16. What degree of importance do you attribute to the following cultural factors in your decision to do an exchange program? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Not important; 2-Less important; 3-Indifferent; 4-Very important; 5-Extremely important).

	1-Not important	2-Less important	3-Indifferent	4-Very important	5-Extremely important
Scientific activity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultural reasons	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crafts attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ethnic heritage attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gastronomic attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Historal attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Literary reasons	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recreational attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Religious Circuit	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Thematic circuit	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Several shows	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Art gallery	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leisure Shopping	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
National Parks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Heritage	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Practice of sport	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sun and Beach	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Did you request to extend your mobility period while on Erasmus?

Yes

No

Anterior **Seguinte** **Limpar formulário**

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



18. Why did you request the extension? (Choose up to 3 options of preference).

- I liked the first semester, so I wanted to stay longer
- I found a job opportunity
- I got involved in a research project
- I wanted to take more graduations at the IPB
- My friends were extending their mobilities as well
- I started a relationship with someone
- Outra:

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



Academic Tourism and the attractiveness of Higher Education Institutions: the case of Instituto Politécnico de Bragança

marinainesmartins@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não partilhado



*Indica uma pergunta obrigatória

V - After Mobility

1. How satisfied are you with tourism experiences in Portugal? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very dissatisfied; 2-Dissatisfied; 3-Neither dissatisfied/non satisfied; 4-Satisfied; 5-Very satisfied).

1

2

3

4

5



2. In your opinion, what is the degree of influence of these touristic experiences in making Portugal a top mobility destination? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very low; 2-Low; 3-Moderately; 4-High; 5-Very high).

1

2

3

4

5

3. Do you recommend Portugal as a tourism destination?

Yes

No



4. How satisfied are you with: (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very dissatisfied; 2-Dissatisfied; 3-Neither dissatisfied/non satisfied; 4-Satisfied; 5-Very satisfied). *

	1- Very dissatisfied	2- Dissatisfied	3- Neither dissatisfied non satisfied	4- Satisfied	5- Very satisfied
Geographic location	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospitality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Safety	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Weather	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cost of living	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Language	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultural and Touristic attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quality of travel infrastructures	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Accessibilities or connection with other main European cities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



5. How satisfied are you with your mobility experience in Bragança? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very dissatisfied; 2-Dissatisfied; 3-Neither dissatisfied/non satisfied; 4-Satisfied; 5-Very satisfied).

1

2

3

4

5

6. Do you recommend Portugal as a mobility destination?

Yes

No

7. Do you recommend Bragança as a mobility destination?

Yes

No



7. How satisfied are you with IPB? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Very dissatisfied; 2-Dissatisfied; 3-Neither dissatisfied/non satisfied; 4-Satisfied; 5-Very satisfied).

	1- Very dissatisfied	2- Dissatisfied	3- Neither dissatisfied non satisfied	4- Satisfied	5- Very satisfied
Quality of IPB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geographic location	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospitality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Safety	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Weather	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cost of living	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Language	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultural and Touristic attractions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quality of travel infrastructures	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Accessibilities or connection with other main European cities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



8. Do you recommend IPB as a mobility destination?

Yes

No

9. Would you come back to Portugal as a tourist? (Please use the 5-points Likert scale: 1-Definitely not; 2-Probably not; 3-Unsure; 4-Probably yes, 5-Definitely yes).

1

2

3

4

5

10. Please, give two suggestions for improving mobility in the IPB.

A sua resposta

[Anterior](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

